ANO 34.º DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.441

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os comandantes do «Corrientes» (á esquerda) e do «Emma Bakke»

O Benfica isolado à frente da classificação

pois foi hoje o único grupo de Lisboa vencedor

Sporting, Belenenses e Atlético, derrotados

A 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol não oferecia hoje aos entusiastas da bola jogos de grande «frisson». Pode até considerar-se que o encontro susceptível de atrair as atenções gerais era o que se disputava no Barreiro, entre a C. U. F. e o Benfica, dado que o primeiro apareceu com uma carreira interessante no torneio e que o segundo continua a ser objecto da curiosidade dos adeptos do futebol, ainda meio descrentes das realidades da «diagonal»... Das outras equipas da capital, esperava-se que tivessem uma tarde até certo ponto despreocupada, excepção feita para o Atlético, que se deslocava para o Estádio 28 de Maio, onde teria uma partida que

(Continua na página central)

Cuf., O-Benfica, 1

BARREIRO, 10—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo de Santa Bárbara, com grande assistencia, que esgotou a lotação.

As equipas alinham:

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, Luís, Frade, Sérgio e André.

Benfica — Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Caiado, Artur e Calado; Palmeiro, Aguas, Coluna, Salvador e Fialho.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Na primeira avançada do desafio, uma saída de Costa Pereira mal calculada provocou um lance de perigo, desfeito por Artur com um pontapé longo para fora. A resposta dos Lisboetas foi precisamente do mesmo género: Fialho centrou por alto, o guarda-redes deixou passar a bola e esta saiu pela cabeceira, perto do poste.

Os benfiquistas continuaram ao ataque, manobrando relativamente bem, mas sempre contrariados pela energia dos rapazes do Barreiro, cuja defesa não tinha na realidade mãos a medir. O campo facilitava, pelas suas dimensões, uma toada de choques constantes—mas até agora importa dizer que dentro da maior correcção.

O Benfica procurava a todo o transe abrir o activo, esforçando-se por variar o jogo—e aos 7 minutos Aguas preparou um remate a

(Continua na ultima página)

Sporting, 0-Academica, 1
Belenenses, 1-Setubal, 2
S. Braga, 4-Atletico, 2
Porto, 2-Barreirense, 0
Covilhã, 2-Guimarães, 1
L. Evora, 2-Boavista, 1

Desembarcaram em Lisboa

48 náufragos do navio norueguês

que ontem se afundou no Atlântico

após uma explosão na casa das máquinas

Na estação marítima de Alcantara havia hoje, de manhã, um ambiente de curiosidade com a chegada do paquete argentino «Corrientes», que trazia a bordo os náufragos do navio norueguês «Emma Bakke», de 8.400 toneladas, que ontem se afundou devido a uma explosão na casa das máquinas.

O navio, que era esperado ás 7 horas, só atracou cerca das 9 e 30. No «Corrientes» vieram para Lisboa 39 tripulantes e nove passageiros. Entre estes há oito senhoras e um homem, dos quais cinco seguiam para Casablanca, um para Barcelona e três para Génova. Entre os 39 tripulantes há três senhoras, uma das

(Continua na 3.ª página)

As «Raparigas das Gaitas-de-Foles de Degenham», um já célebre conjunto de executantes de gaita escocesa, foram convidadas para fazer uma «tournée» de catorze meses pelos E. U. A., onde percorreram oitenta e sete cidades. O ponto de partida foi a estação de Waterloo, onde camaradas da banda, vestidas a rigor, tocaram lindas árias escocesas, para despedida das suas amigas e colegas

De novo suspensas

as negociações anglo-egipcias

CAIRO, 10—A embaixada britanica no Cairo informa que estão suspensas as negociações anglo-egipcias.

O subsecretário do Foreign Office, Anthony Nutting, regressa hoje a Londres, por avião, a fim de consultar o seu Governo.—(F. P.).

Nehru está cansado

LONDRES, 10 — Um comentador declara hoje no jornal independente «Observer» que Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro indiano, parece ter necessidade de alguém para o auxiliar a arcar com as suas responsabilidades.

O comentador do «Observer»—«Pendennis»—acrescenta: «Homens ligados a Nehru dizem que ele desejaria nomear Morarji Desai, ministro principal de Bombaim e excelente administrador, além de homem incorruptivel, para o cargo de primeiro-ministro-adjunto.

«Nehru pretende, também, segundo se crê, nomear um ministro dos Negócios Estrangeiros—estando indicado Krishna Menon».—(R.).

Hanoi

foi hoje entregue

pelas autoridades francesas

à nova administração

do Vietminh

HANOI, 10—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietminh, Pham Van Dong, deve chegar hoje a esta cidade a fim de apôr o selo á mudança para o domínio comunista nesta capital do Norte da Indochina.

O Exército comunista e a Polícia entraram ontem em Hanoi.

A guarnição francesa atravessou tristemente a ponte sobre o Rio Vermelho, primeira fase da sua retirada para Haiphong, terminando assim 80 anos do domínio colonial francês. Até Maio, os Franceses têm de abandonar todo o delta do rio Vermelho, de harmonia com o acordo de Genebra.

Os jornais dizem que Ho Chi Minh deve entrar na cidade em 16 de Outubro, provávelmente a tempo de saudar o primeiro-ministro indiano, Neh-

(Continua na 7.ª página)

O ministro do Interior

assistirá em Mortágua à inauguração do novo hospital

MORTAGUA, 10—Está definitivamente marcada para o próximo dia 31 a realização do 2.º cortejo de oferendas a favor do novo Hospital da Misericórdia, bem como á inauguração oficial deste estabelecimento de assistência, tendo-se como certa a vinda, nesse dia, do ministro do Interior e de outras altas individualidades.

Estão a retirar de Trieste

as tropas de ocupação

LIVORNO, 10—O primeiro comboio de tropas americanas e equipamento vindo de Trieste chegou ontem á noite á base americana nesta cidade para aguardar instruções.

O comboio, formado por 121 camiões, com grande carga, 28 oficiais e 218 soldados, constitui o primeiro contingente de cerca de 4.000 soldados americanos que se encontram em Trieste e que abandonarão a cidade devido á assinatura do acordo italo-jugoslavo, na terça-feira passada, em Londres.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Concluído o acordo sobre Trieste, as barreiras entre as diferentes zonas de ocupação vão ser demolidas, procedendo-se, ao mesmo tempo, á transferência das populações. Na gravura vê-se um aspecto do êxodo de italianos da zona B, agora pertencente á Jugoslávia, para a zona A, onde são aguardados por pessoas de família

Um jantar em Salvaterra

aos agentes de viagens belgas

Procedentes da Arrábida, que visitaram depois de agradável digressão pelo Norte, os agentes de viagens belgas, que se encontram entre nós, a convite do Secretariado Nacional da Informação e da «Sabena», estiveram ontem, á noite, em Salvaterra de Magos, onde lhes foi oferecido um jantar festivo, no típico restaurante «Ribatejano».

A' festa, encantadora, assistiram o ministro da Bélgica em Lisboa e esposa, o director da «Sabena» em Portugal, funcionários superiores do S. N. I., um representante do Grémio dos Agentes de Viagens, representantes da Imprensa e muitas senhoras.

O sr. Emile Wirtz, membro do Conselho Superior de Turismo e presidente do Agrupamento Nacional dos Agentes de Viagens da Bélgica, disse no final, com muito entusiasmo, quanto o impressionara aquela festa, pela cor, pelo donaire dos componentes do Rancho Folclórico dos Campinos de Benavente e pelos temas da musica e do bailado e dos cantares, verdadeiramente típicos; pela graciosidade das mascotes do rancho — um par de bailadores, infatigáveis, de palmo e meio — e, ainda, pela actuação de uma castiça cantadeira de fados, do jovem Carlos Alberto e do consagrado Alberto Ribeiro, os dois ultimos a pedido, pois se encontravam na sala, acidentalmente.

Os agentes de viagens belgas — acrescentou o sr. Wirtz — incluiriam, gostosamente, nos seus programas de viagens, o nosso belo País. Foram estas as impressões dos visitantes belgas, em tudo idênticas ás nossas. Devemos acrescentar, porém, que a festa teve para nós ainda outro motivo de agrado: a tradicional amizade luso-belga, este bem patente nas horas de agradável convívio que ontem mantivémos com os agentes de viagens belgas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

FRACTURA DO CRANIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Manuel Nogueira Pinheiro, de 28 anos, residente no lugar de Alabertas, Rio Maior, o qual, quando ali trabalhava num lagar, foi atingido pela vara duma prensa, que lhe fracturou o cranio.

CAIU DUM «ELÉCTRICO» — Caiu dum «eléctrico», quando passava na Avenida Almirante Reis, a serviçal Maria das Dores Gonçalves, de 26 anos, residente na Rua das Olarias, a qual ficou muito ferida na cabeça, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO FUTEBOL — O jogador de futebol, Joaquim Gonçalves Gutierre, de 18 anos, residente na Aguaiva, quando esta manhã jogava a bola no campo de Queluz, caiu e partiu uma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Clube Recreativo Musical de 6 de Setembro de 1903 realiza-se hoje, á noite, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por um conjunto musical.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra, no Poço do Bispo, e Campo Grande, n.º 382, registaram, no mês de Setembro findo, a frequência de 140 e 252 visitantes, respectivamente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 29°; minima, 17°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,7; minima, 18°,2.*

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

mastigue os alimentos lentamente

tome as suas refeições a horas certas

vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA' de alivio rápido e seguro.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA "BISURADA"

DIGESTÃO ASSEGURADA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Começa amanhã

o III Congresso Internacional de Bronco-esofagologia

Iniciam-se amanhã, no Instituto Português de Oncologia, os trabalhos do Terceiro Congresso Internacional de Bronco-esofagologia com a sessão solene inaugural presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional e durante a qual proferirão alocuções os srs. dr. Alberto de Mendonça, de Lisboa, presidente do Congresso; dr. André Soulas, de Paris, presidente do International Bronchoesophagological Society; e prof. Chevalier Jackson, de Filadélfia, secretário-geral do Conselho Internacional.

O sr. dr. António da Costa Quinta, vice-presidente deste Conselho Internacional, é o secretário-geral da comissão organizadora do Congresso, estando a Secretaria instalada no Instituto de Oncologia.

A's 14 horas celebra-se a primeira sessão cientifica, á qual se segue uma visita dos congressistas aos pontos mais interessantes da cidade de Lisboa, oferecendo-lhes, ao fim da tarde, o sr. presidente da Camara Municipal e vereação uma recepção na Estufa-Fria do Parque Eduardo VII.

A' noite, ás 22 horas, o Secretariado Nacional da Informação oferece uma recepção festiva no Palácio Foz em honra dos congressistas e respectivas comissões.

Congresso Philips Rádio

De amanhã ao dia 13, realiza-se o XXIII Congresso Philips Rádio, que terá duas sessões magnas, uma em Lisboa e outra no Porto.

Em Lisboa, amanhã, pelas 11 horas, haverá uma sessão de trabalhos, na sede da Philips, a que concorrem os comerciantes de T. S. F., de todo o Centro e de todo o Sul do País, ligados aquela empresa. A's 13 horas, haverá um banquete de confraternização, no restaurante Montes Claros.

No dia 13 efectua-se, no Porto, a reunião plenária dos comerciantes especializados do Norte do País.

São muitas as adesões já recebidas para as duas reuniões.

À abundancia de peixe

Continua a abundancia de peixe no Mercado de Santos. Dos pesqueiros de Cabo Branco chegou o arrastão «Ilha de São Vicente», com 110 toneladas, sendo 3 de cachucho, 1 de bicas, 2 de pargos, 4 de corvinas e 100 de marmota. Devido á abundancia, têm sido arrematadas caixas de 60 quilos á média de 200$00, quando a tabela é de 600$00.

O «Ilha Faial», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.473 quilos com 64 toneladas, que renderam 205.186$00.

Amanhã, serão vendidas 120 toneladas.

Para a pesca parte, hoje, o «Altair», e depois de amanhã, o «Ilha Faial» e o «Algenib».

FILATELIA

Três selos necessários

Já por mais do que uma vez aqui manifestámos o desejo, que é de todos os filatelistas portugueses, de que das próximas comemorações garrettianas já amplamente delineadas, pela comissão da presidência do eminente Julio Dantas, não deixe de fazer parte a emissão de um selo, ou, melhor, de uma série de quatro ou cinco selos, focando o principal da vida e da obra do autor do «Frei Luís de Sousa».

Semelhantemente, agora que estão publicamente anunciadas as comemorações nacionais do centenário do infante D. Henrique, atrevemo-os a sugerir que tão justas comemorações incluam igualmente uma condigna série de selos, continental, e também uma série de dois ou três selos por cada uma das nossas actuais províncias ultramarinas.

Finalmente, um homem que ao futebol português tem prestado, de há muitos anos a esta parte, serviços inumeros e inestimáveis, e que se não compreende bem porque vai abandonar, dentro de breves dias, a presidência da Federação Portuguesa de Futebol, o capitão Maia de Loureiro, deu-nos recentemente a notícia de que, em Junho de 1956, se realiza em Lisboa o Congresso da Federação Internacional de Futebol. Sabida e reconhecida a quase total inexistência de selos desportivos, em Portugal, e na mera hipótese de que, antes, não seja emitida uma série dedicada a todos ou aos principais desportos, no género das que tão frequentemente são emitidas no Hungria, na Suíça, em Mónaco, etc., — aqui apontamos aquele congresso internacional, a fim de que, enfim, pelo menos o futebol tenha o seu selo no nosso País, mais uma vez infelizmente atrazado... — V. C.

Uma grande colecção em venda

Pessoa da família de um dos mais distintos e mais conhecidos jornalistas portugueses, falecida recentemente, deixou no seu espólio uma grande colecção de selos novos de Portugal e Ultramar, na qual avultam alguns selos muito raros, folhas inteiras, etc., etc.

Esta colecção foi, pelos herdeiros, confiada, para venda, a um ilustre filatelista amador, o eng.º Aurélio Marcos Pereira, antigo presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, que tem sido incansável na sua selecção, catalogação, etc., e se propõe vendê-la por preço inferior a metade do dos catálogos.

Mais do que uma venda fraccionada, que pessoalmente nos serviria e agradaria, impõe-se que um comerciante inteligente se resolva a constituir, com base em tão grande colecção, o grande «stok» de selos novos de Portugal e Ultramar, que dia a dia todos nós lamentamos que ainda não exista no nosso País.

Mas se tal não for possível, porque se não lança mão de um leilão não comercial?... Porque não um leilão com lotes nem muito grandes nem muito pequenos, numa sala que tudo indica seja a do Clube Filatélico de Portugal?! A experiência serviria para valorizar uma boa colecção, — e talvez que consituisse uma grande lição...

Mundo dos selos

Encontra-se já á venda a 16.ª edição para 1955, do Catálogo Eládio de Santos, bastante melhorado.

— Mais uma secção filatélica surgiu num jornal da província, «O Riomaiorense». Sugerimos apenas que o seu título, «Passatempo», se transforme em «Passatempo-filatélico», sem qualquer impossível mistura da filatelia com o charadismo...

— O próximo leilão Molder, bastante valioso, realiza-se no dia 22 do corrente.

— Outra secção filatélica temos o prazer de registar, a do «Algarve», boletim informativo da «Casa do Algarve», dirigida pelo sr. coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

— O Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito de 1.º dia, em 15 de Outubro próximo, com a nova série de divulgação da «Campanha de Educação Papular». Os pedidos podem ser dirigidos desde já á respectiva secrearia. Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º.

— No recente Congresso da Federação Internacional de Filatelia, reunido em Genebra, foi aprovado que os próximos congressos se realizem em Stocolmo, em 1955, e em Heisínquia, em 1956.

— Na 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que se realiza na cidade da Beira, de 1 a 10 de Dezembro próximo, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e do Clube Filatélico de Moçambique, haverá uma taça de prata oferecida por aquele primeiro clube. Importa salientar que é a quinta taça oferecida em dez meses, pelo Clube Filatélico de Portugal...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Federação Portuguesa de Filatelia*, «Estatuto», Avenida de Almirante Reis 70, 3.º, dt.º Lisboa; *Eládio de Santos*, «Catálogo de Portugal, Ilhas e Ultramar», 16.ª ed., 1955. Rua de Bernardo Lima, 27, Lisboa; *L. Miro*, «Selecion», n.º 15, Outubro de 1954, com vários artigos, um dos quais de M. Maurice Burrus, e o catálogo de um formidável leilão, constituído essencialmente por soberbas cartas e sobrescritos de quase todo o mundo, 15, Rue Laffitte, Paris (IX).

O 74.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Musical e Escolar Cruz-Quebradense

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense está a comemorar o 74.º aniversário da fundação e o 30.º da sua escola primária. Hoje, ás 7 horas, houve alvorada, com girandola de foguetes, e, ás 16 horas, realizou-se uma sessão solene, durante a qual foram distribuídos diplomas aos associados com mais de 25 anos de efectividade e prémios aos alunos, de harmonia com o legado do falecido sócio João da Silva Pombo.

A' noite, haverá uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por uma orquestra.

VISITA PASTORAL

TERMAS DE MONFORTINHO, 10—Visita amanhã estas termas o bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura, que será recebido no limite do concelho por elevado numero de aquistas, entre os quais D. José Patrocínio, bispo de Beja, que se encontra em tratamento nesta localidade.

Tágide APRESENTA

A Vedeta do cinema, teatro, televisão e canção francesa

IRENE STROZZI

NO MESMO PROGRAMA

CARLOS RAMOS e a sua guitarra

MARIA DA CONCEIÇÃO e as suas canções

/ / /

Conjunto de Jorge Brandão

Animado por Jimmy

(Para adultos)

CASQUILHO

Alfaiates

Aptofone 46018 — *MERCADORES*

AV. ALMIRANTE REIS, 136, 1.º-Dt.º

Informam os seus prezados clientes e amigos que acabam de inaugurar a presente estação, com os mais lindos padrões em fazendas nacionais e estrangeiras, das melhores marcas.

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.

Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. — S. A. A. para

L. MARQUES

MOÇAMBIQUE

BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Á esquerda, algumas passageiras americanas recolhidas pelo «Corrientes»; á direita, um grupo de náufragos do «Emma Bakke» a bordo do barco argentino

A chegada dos náufragos do «Emma Bakke»

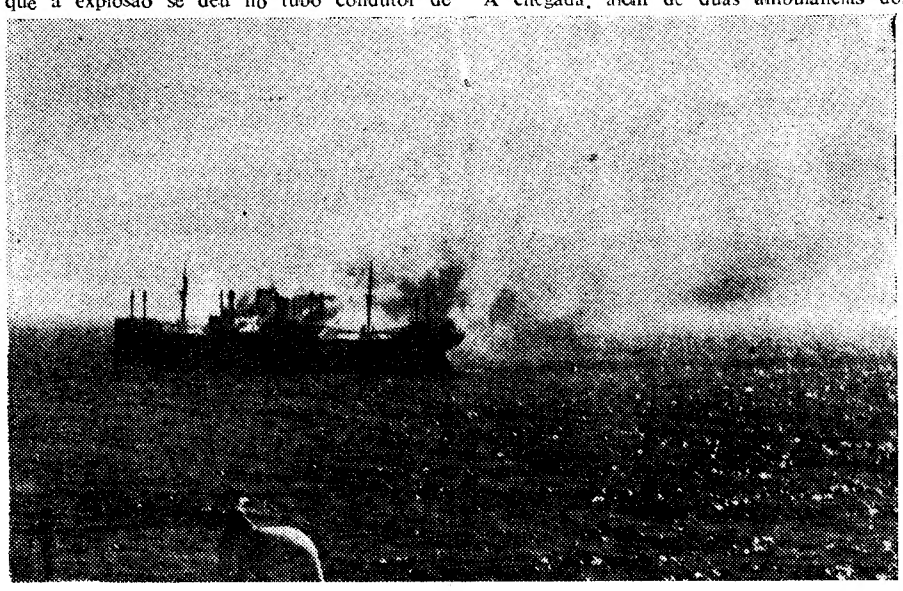
(Continuação da 1.ª página)

quais é a radiotelegrafista Gislang Gissleson, e a outra é a criada, de nome Maria Tjsvoll, esposa do segundo maquinista Reidar Tjsvoll, que veio muito ferido. Também feridos, vieram o azeitador Omero Marini, de 24 anos, italiano; o ajudante de maquinista, Eric Melhus, de 30 anos, norueguês; e o motorista Miegzaru Buckak, de 30 anos, os quais desembarcaram e seguiram para o hospital inglês.

Os jornalistas falaram com o capitão do navio sinistrado, Harald Kolnes, que, amàvelmente, contou como o desastre ocorreu, dizendo que a explosão se deu no tubo condutor de óleo, de que resultou ter tido morte imediata o maquinista Bjarne Piedersen. Acrescentou que os passageiros foram de uma grande serenidade, nomeadamente as senhoras, que não perderam a calma, mesmo quando ouviram mais duas explosões e o navio começou a ser pasto das chamas. Em face dessa crítica situação, o capitão Kolnes deu ordem para se arriar as baleeiras e tripulantes e passageiros serem recolhidos nelas, sem perda de tempo, o que se fez em breves minutos. O trasbordo foi rápido, sem dificuldades, a não ser com o maquinista Ingolf Ericksen, que ficou muito ferido e de tal maneira que veio a morrer algum tempo depois, a bordo do «Corrientes». Louvou o gesto de solidariedade do capitão do navio argentino, sr. Mário Gentinetta, que acorreu imediatamente ao local do sinistro, apesar da radiotelegrafista se ter enganado e haver fornecido uma posição errada, embora fàcilmente rectificável, como foi, pois não houve considerável dificuldades em encontrar o barco.

O navio, que transportava carga valiosa, afundou-se em pouco tempo. O corpo do maquinista que morreu a bordo do «Corrientes», veio para Lisboa. Os restantes tripulantes e os passageiros desembarcaram e ficaram instalados em dois hoteis.

Á chegada, além de duas ambulancias dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e de Lisboa, levadas para ali para transportar feridos, estava o sr. António Barata, da agência funerária, que fora chamado para tratar do funeral de um dos tripulantes vítimas do desastre.



O «Emma Bakke» a arder no Atlantico antes de se afundar

Outro naufrágio no Atlantico devido ao temporal

NORFOLK (Virginia), 10—Barcos costeiros estiveram durante toda a noite no Atlantico prontos a iniciar as pesquisas para encontrarem 26 homens que ainda não apareceram devido ao afundamento do cargueiro de minério «Mormackite», de 6.195 toneladas, que se voltou com mar agitado no Atlantico, a 150 milhas da costa da Virginia.

Onze sobreviventes e onze mortos, da tripulação de 43 homens que se encontravam a bordo do cargueiro norte-americano, que seguia de Buenos Aires para Baltimore, devem desembarcar hoje de três contratorpedeiros que os recolheram. Mensagens pela rádio, transmitidas de bordo dos contratorpedeiros, pediam médicos e ambulancias á chegada.

O «Mormackite», construido há 9 anos e munido de todo o equipamento moderno, incluindo radar, foi dado como desaparecido na sexta-feira. As informações indicam que o barco se afundou, provàvelmente, em mar agitado, na quinta-feira de manhã.

Dois aviões avistaram um grupo de sobreviventes ontem e lançaram jangadas, mas os pilotos informaram que os homens estavam demasiadamente fracos para subir para a jangada.—(Reuter).

A rádiotelegrafista do navio norueguês, que lançou o S. O. S. á navegação

O PORTO pelo telefone

Roubo de uma bicicleta motorizada

PORTO, 10—O empregado comercial Henrique Freire de Oliveira, morador na Rua das Cruzes, n.º 38, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram uma bicicleta motorizada, que deixara junto da sede do Clube Fenianos Portuenses, á qual dá o valor de 3.500 escudos.

Serralheiro vítima de desastre num poço

Quando se encontrava dentro de um poço, a proceder á sua limpeza, foi atingido por uma pedra, que se desprendeu da entrada do mesmo, o serralheiro José Domingos Soares, de 25 anos, casado, morador em Serezedo, Gaia, que recebeu ferimentos graves, pelo que foi internado no Hospital de Santo António.

Queimada pela explosão de um fogareiro de petroleo

Por ter sido atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo, ficou gravemente queimada a doméstica Augusta Moreira, de 52 anos, casada, residente em Arcozelo, Gaia, que teve de recolher ao Hospital de Santo António, para onde foi conduzida pelos Bombeiros Municipais de Gaia.

Falecimento

Na sua residencia, á Rua Nova da Crujeira, 50, faleceu a sr.ª D. Emilia Adelaide Pires de Moura Santos, de 69 anos. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Rio Tinto, e está a cargo da Companhia Funerária.

Steno-dactilografa

Precisa firma de grande movimento com prática, redigindo correctamente Francês e Inglês. Indicar referências e ordenado.

Resposta ao n.º 780.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Arsénio Cordeiro
RETOMOU A CLINICA
R. Rodrigo da Fonseca, 210
Telef. 56913

Foi descerrado em Aveiro o monumento de homenagem ao conselheiro Manuel Firmino

AVEIRO, 10. *(Pelo telefone).* — A cidade prestou hoje homenagem á memória do antigo presidente da Camara, conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, falecido em 30 de Julho de 1897, com 73 anos de idade. O prestigioso Aveirense foi também governador civil do distrito, deputado e par do Reino, ocupando na vida publica outros lugares de relevo em que se evidenciou e se tornou merecedor da estima e admiração dos seus conterraneos.

Durante a sua permanência como presidente do Município, lugar que exerceu por mais de uma vez, — sendo a primeira em 4 de Janeiro de 1860, o conselheiro Manuel Firmino deixou uma extensa galeria de melhoramentos. Foi um democrata de merecimento. Lhano, afável, prestigioso, metendo a todos no coração pelo seu trato, era querido e amado pelo Povo, que o cognominou de o «Pai dos Pobres».

As cerimónias da justa homenagem que hoje lhe foi prestada iniciaram-se ao princípio da tarde com a concentração, junto dos Paços do Concelho, das autoridades locais, civis e militares, colectividades e povo do concelho, que logo se organizaram em cortejo e se dirigiram ao Jardim Publico, onde foi inaugurado um monumento a este ilustre Aveirense, cujo busto foi descerrado por uma sua trineta, após o que se fez ouvir o hino da cidade, pela «Banda Amizade».

Usaram então da palavra, em nome da cidade, o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município; e, em nome da família do homenageado, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Mais tarde, realizou-se, no salão nobre do Município, uma sessão solene a que presidiu o sr. governador civil e durante a qual proferiu uma conferência sobre o homenageado o publicista sr. Eduardo Cerqueira. Em nome da família do homenageado, agradeceu a sr.ª D. Alice Bravo Torres Maia de Magalhães. O chefe do distrito encerrou a sessão, congratulando-se com o brilho das comemorações.

Inauguração em Castelo Branco de um dispensário de puericultura

de puericultura

CASTELO BRANCO, 10—Hoje, na sede do Dispensário de Puericultura dr. Alfredo Mota, realizar-se-á, pelas 17 horas, uma sessão solene de abertura do novo ano lectivo e de inauguração do novo edifício da escola de enfermagem. A cerimónia será presidida pelo subsecretário da Assistência Social, sr. dr. Melo e Castro, que em seguida visitará todas as obras de assistência existentes nesta cidade.

Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa comemora a «Semana do Companheirismo Mundial em Serviço Rotário» e o «Dia das Nações Unidas» com um jantar, no dia 19 do corrente, com a presença de senhoras e mais convidados.

Entretanto, a próxima reunião ordinária de terça-feira, 12 do corrente, será aproveitada para agradável companheirismo. Não está estabelecida qualquer palestra oficial, mas é possivel que ainda possa ser marcada alguma para essa reunião.

TAP
LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA
Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e volta ... ... Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e volta ... ... Esc. 21.667$90

PREÇOS IGUAIS
AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Considera-se ainda problemática a aquiescência por parte da artista Amália Rodrigues em aceitar o convite que lhe fez o empresário Vasco Morgado para desempenhar a protagonista do drama «A Severa».

—No Teatro Monumental vai entrar em ensaios uma nova comédia, que será desempenhada, nas principais personagens, pelos artistas Laura Alves, Vasco Santana, António Silva e, provàvelmente, Irene Isidro.

—No dia 14 termina a sua actuação na revista em cena no Teatro Avenida a artista belga Deda Pamara.

—Alguns dos nossos artistas, entre eles Brunilde Judice e Alves da Costa, vão solicitar o auxílio do Fundo Nacional de Teatro, para constituirem uma sociedade artística que actuaria num teatro de Lisboa.

—Herminia Silva, que com muito agrado continua em digressão pelas Ilhas, encontra-se nas Lajes, seguindo depois para o Funchal, onde se deve estrear no dia 21.

—Encontra-se doente o actor Alvaro Barradas, há pouco regressado de uma larga digressão pela Província.

—O empresário Vasco Morgado apresentou um pedido de subsídio para os teatros Avenida e Monumental, ao abrigo do Fundo Nacional de Teatro.

—Encontra-se a descansar na Ericeira o actor Alvaro Benamor, que não acompanhou a digressão da companhia do Teatro D. Maria II á Província e ao Porto.

—No Teatro Monumental, realiza-se amanhã o ensaio de leitura da peça infantil «E tudo a Lua viu».

A temporada do Politeama

Como aperitivo á inauguração da sua temporada de Inverno—oh o Inverno, com este lindo Sol, que nos faz regressar ás calendas de Estio!—o Politeama, lembrando-se dos seus bons tempos de teatro, com o velho e bondoso «pai Pereira», de bigodes hirsutos e grossa bengala, português ás direitas, que voltou á sua pátria para gastar o dinheiro que havia amealhado, laboriosamente, no Brasil, e a quem se deve a fundação daquela casa de espectáculos—lembrou-se, diziamos, de apresentar o excêntrico sul-americano Harry Pool. No meio de tantas figuras de celuloide, sombras da vida, presenças-ausentes de realidade física, o brilhante fantasista todas as noites alcança um justificado êxito. Descobriu uma «especialidade», a de mimar discos.

Vai para o palco, e entre dois microfones, com a música a tocar por detrás da cortina, é tão expressivo nas suas endiabradas imitações, que julgamos ser ele, na verdade, o cantor, quando, afinal, se limita a dar-nos um exuberante e cómico jogo fisionómico, sem que, acrescente ao texto lírico, gravado nas placas de ebonite, uma palavra sequer.

Não deixa de ser engraçada semelhante curiosidade.

Harry Pool que nós ouvimos comparar a Danny Kay e uma pequena estrela do «music-hall» que irá longe. Facilmente, estabelece contacto com o público. Tem-o mesmo na mão. O modelado das suas expressões percorre toda a gama dos sentimentos e das paixões, embora com predomínio dos registos cómicos, que levantam autênticas explosões de gargalhada na sala. Há nele qualquer coisa de infantil e diabólico. O seu processo é, digamos, o da caricatura física. Tanto reproduz, com uma saia Dior e uma loura cabeleira postiça (é um novo Fregoli de rápidas transformações) a languida e cândida Rosita Serrano, no «Cielito lindo», desnalgando-se, esbugalhando os olhos, erguendo os braços em parábolas, como nos dá esse alucinante «mambo» *Diablo*, em que a arte, o artifício e o talento superam, admiràvelmente, as possibilidades do fantástico intérprete, atingindo as linhas alucinantes de uma autêntica criação. Harry Pool é um carnaval frenético de pantomima. A sua máscara multiplica-se, desossa-se, grava os mais pequenos e fugitivos acordes, e tudo isto, rápidamente, sem esforço, mas intencionalmente, de sorte que, quando o pano se cerra sobre o «Fandango del Condão», copiando, fisicamente, um cantor andaluz nos esgares e ademanes, fingindo que suspende as notas ou smorzando as rimas, o público tributa-lhe uma merecida ovação.

No mesmo programa, um filme de fundo «O grande espectáculo» em technicolor, feito pelos Americanos, na Alemanha. Uma emocionante história de circo, que tem por protagonistas dois acrobatas, que se lançam do alto de uma escada de trinta metros sobre um pequeno tanque em chamas. O realizador dá-nos aspectos flagrantes, humanos, patéticos da vida desses artistas ambulantes. A história faz-nos, por vezes, lembrar certa novela de Somerset Maugham e até «Nossa Senhora de Paris», de Vitor Hugo. Mas o que numa e noutra são meras incidências (a escada alterosa, o feio Quasimodo e a linda Esmeralda) na obra realizada por Kurt Newmann tem um valor intenso de realidade dolorosa, miserável até, sem duvida, mas também heróica e valorosa. Anne Baxter, sorriso de oiro e corpo de deusa, representa o principal papel.—*Visor 42.*

Coliseu

Vá hoje ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Inês de Castro», maravilhosa história daquela que «depois de morta foi rainha», com o extraordinário actor António Vilar, Alice Pallácios e Raul de Carvalho, e o filme «Cais do Sodré», uma bela e divertida comédia dramática com Salvador, Virgilio Teixeira e outros grandes actores.

SALVADOR

AINDA
ESTA SEMANA
no MARIA VITÓRIA
SALVADOR
APRESENTA

Elsa Marval

ELSA MARVAL
«O Rouxinol das Américas»
— E —
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA
NO SEU NOVO ESPECTÁCULO
CHEIO DE DINAMISMO, COR
E RITMO ALUCINANTE
A REVISTA POPULAR

Teresa Gomes

Fernanda Baptista

Humberto Madeira

Emilio Correia

COMO É O TEMPERO?
EM QUE SE ESTREIAM OS NOVOS ARTISTAS
HORÁCIO REINALDO
— E —
CASIMIRO CHAGAS
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Nantilia de Oliveira

Nina Monteiro

Vitor Lima

Guida de Carlo

Carmen de Almeida

Horácio Reinaldo

PRÍNCIPE NEGRO
(Calçada da Glória, 2 — Tel. 28677
*
HOJE, SENSACIONAL ESTREIA
DO BALLET
HISPANO-AMERICANO
ORQUESTRA DE BAILE
NOVO MÉXICO
Um espectáculo...
Um Restaurante...
Um Salão de Chá...
(PARA ADULTOS)

Amanhã — às 15,45 horas
A Grande Corrida dos Ases
8 TOIROS de José Pedrosa
CAVALEIROS:
SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NUNCIO
MATADORES:
ANTÓNIO DOS SANTOS
e FRANCISCO MENDES
Grupo de Forcados Amadores de Santarém
Bilhetes á venda: Em Santarém, na Rua Guilherme Azevedo, telef. 39, e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 28823.
PREÇOS: Sombra, 80$00 — Sombra-sol, 40$00 — Sol, 35$00 — Galeria de Sombra, 25$00 — Galeria de Sol, 20$00
Combóios a preços especiais
Partidas de Lisboa: ás 7,15, 10,10 e 12,05. Regresso a Lisboa: ás 21,04, e 23,10.
Espectáculo para todas as idades

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO
RESTAURANTE GIRALDO
RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)
O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.
Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes físicos.
Esmerada cozinha — pratos á lista

Joaquim Cordeiro

LUSO
T. 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE: NOITE POPULAR
FADOS por Joaquim Geraldes, Amélia Maria, Helena Tavares, Mário Rocha, Maria Loureiro, Isaura A. de Carvalho e o impagável sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA. Para adultos.

FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO MUNDIAL DA M·G·M
7 DIAS! 7 FILMES!
A SEGUIR NO SÃO JORGE
«Os Cavaleiros da Távola Redonda»
em CinemaScope (s/c)
«FACIL DE AMAR» (a) ◆ «MOGAMBO» (a)
em technicolor em technicolor
«Todos os irmãos eram valentes» (a) ◆ «Lua de mel agitada»
em technicolor em technicolor (13 anos)
«RAPSODIA» (a) ◆ «O PRINCIPE ESTUDANTE»
em technicolor em CinemaScope

3.ª FEIRA OS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

Apresentam a mais perfeita
e sensacional obra cinematográfica da actualidade
o filme extraordinário de
AUGUSTO GENINA

Madalena

TECHNICOLOR
com
Marta Toren – Gino Cervi – Charles Vanel
Folco Lulli e **Jacques Sernas**

Filme comemorativo do cinquentenário
da **«TITANUS»**

Exclusivo DOPERFILME ——ADULTOS

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
...E O ÊXITO CONTINUA...
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

AVENIDA

2 sessões 20,30 e 22,45
EXTRAORDINARIO EXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande e valioso elenco artístico
(Espectáculo para adultos)

O «FAIA»

Restaurante Típico de Luxo
apresenta, em pleno êxito, o grande guitarrista
JAIME SANTOS
Fados por JULIETA BRIGUE
e outros artistas
Acompanhamentos por **Altredo Mendes** e **Liberto Conde**
UM BAR MODERNO
Rigorosa selecção
(Para adultos) **Telefone 29387**

FILMES ALCANTARA

DISTRIBUIDORES DAS PRODUÇÕES ITALIANAS DE MAIOR FAMA
TEM A HONRA DE ANUNCIAR
A PRÓXIMA ESTREIA
DE UM GRANDE EXCLUSIVO DA IMPORTANTE FIRMA QUE REPRESENTA EM PORTUGAL: A
MINERVA FILM
DE ROMA
COM O MAIS CÉLEBRE CÓMICO DA HORA ACTUAL

WALTER CHIARI
PROFESSOR DE B XE

COM A NOTÁVEL VEDETA
LUCIA BOSÉ

4.ª FEIRA, no
ODEON e no
PALACIO

UMA FARSA QUE VAI FICAR MEMORAVEL
— 18 ANOS —

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Só hoje e amanhã)
A IDADE DO AMOR
Um filme de amor, com **Aldo Fabrizzi, Marina Vlady** e **F. Gravey**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
«A ACTRIZ»
Uma comédia deliciosa, com **Spencer Tracy, Jean Simmons** e **Teresa Right**

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 18 anos)

A's 15,15 e ás 21,30
Dois êxitos de sensação
Na tela: O vibrante filme passional
«O GRANDE ESPECTÁCULO»
(col.) com **Anne Baxter**
No palco: A triunfal attracção **HARRY POOL** em mímica burlesca
2.ª matinée, ás 18,15: **só com o programa de cinema**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
(Para 13 anos)

A's 15,30 - 18,15 e 21,30
O grande actor **Aldo Fabrizzi**
SOMOS TODOS INQUILINOS
com **Anna Maria Ferrero** e **Peppino de Fillippo**

CAPITÓLIO
TEL. 27493
(18 anos)

A's 21,30—Despedida da gigantesca super-produção, agora a preços normais
SALOMÉ
com **Rita Haywort** e **Stewart Granger**
Matinées todos os dias ás 15 e 30
AMANHÃ—O extraordinário filme «**LUCRÉCIA BÓRGIA**», com **Martine Carol**

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: O sensacional e emotivo filme
Em tecnicolor
INFERNO
com **Rhonda Fleming** e **Robert Ryan**

TIVOLI
TEL. 50595
(Para 13 anos)

3.ª semana dum filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPIO
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**
Às 15 e 18.15 (preç. reduzidos) e 21,30

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30
11.ª SEMANA
Charles Chaplin em
Luzes da Ribalta
Na sua versão integral
Uma obra imortal de lágrimas e riso

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

15,15 - 18,15 - 21,30: O mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn** e **Rossana Podesta**

CONDES
TEL. 22523
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 18,15 - 21,30:
2.ª semana triunfal da nova versão de
Os 3 Mosqueteiros
Deslumbrante espectáculo colorido com **Georges Marchal, Gino Cervi** e **Yvonne Sanson**

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

A's 18,15 e 21,30
DANNY KAYE no seu melhor e mais hilariante filme!
QUE O DIABO SEJA SURDO...
(Em tecnicolor)
Uma verdadeira onda de alegria que faz rir Lisboa inteira!...

TERRASSE
TEL. 20917
(Maiores 13 anos)

A's 21.15
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Em tecnicolor

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

O. K. NERO!
com **Walter Chiari**
(Para adultos)

Os mais especializados

em limpeza a seco e impermeabilização de gabardines
Tinturaria PORTUGÁLIA
Telefones 23221 e 25172

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Sousa

INAUGURA AMANHÃ
A ESTAÇÃO DE OUTONO
APRESENTANDO AS MAIS ALTAS NOVIDADES
Rua Garrett, 76/78—Tel. 29101/33439 — LISBOA

RESTELO
Tel. 38375 Av. TORRE DE BELÉM

ÀS 21,15
Maiores de 13 anos

Um novo aspecto sensacional do
CINEMASCOPE
Som estereofónico magnético de 4 bandas

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

VIAGEM REAL

Um espectáculo como nunca mais poderá ser filmado.
A viagem da Rainha Isabel através do Mundo
Projecção no gigantesco écran Itableford de 15,50
(o maior instalado no País)

Já estão no Tejo

os dois novos navios

para a linha dos Açores

Vindo dos Estaleiros de Viana do Castelo, onde foi construido, chegou hoje ao Tejo o segundo dos dois navios de passageiros encomendados pela Empresa Insulana de Navegação para serviço entre as ilhas dos Açores: o «Arnel», pois o «Cedros» já havia chegado há dias.

Os dois navios, que deslocam cerca de 1.000 toneladas cada um e que dispõem de camarotes de 1.ª classe como qualquer paquete de passageiros, efectuaram já todas as suas experiências de mar ao largo da costa Norte, com os melhores resultados, e encontram-se prontos para ser entregues e para entrar em serviço nas águas dos Açores.

O «Cedros» e o «Arnel», que fazem parte do programa de novas construções, elaborado pelo sr. ministro da Marinha através do seu despacho n.º 100, serão brevemente visitados pelo sr. almirante Américo Tomás e pelas entidades ligadas á Marinha Mercante.

O CARDEAL GOUVEIA

de visita à Madeira

FUNCHAL, 10—Seguiu hoje desta cidade para o interior da ilha, onde visitará diversas localidades, o cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, que almoçará na residencia do governador do distrito, sr. comandante Camacho de Freitas, na Ribeira Brava. Aquele prelado segue amanhã de hidro-avião para Lisboa. — (A. N. I.).

DE LUTO

D. Ermelinda da Conceição Duarte

Faleceu ontem a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Duarte, de 72 anos, viuva, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Cascais para o cemitério da Guia.

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA OS GRANDES SALDOS DE

«OUTONO DE 1954»

DIA 11 DE OUTUBRO

e dias seguintes

Lãs para «tailleurs» — Casacos

Vestidos

Padrões Exclusivos

Calçada do Sacramento, 7

(ao Chiado)

4.º andar

LISBOA — (TEM ELEVADOR)

O LIDADOR

Pensão Restaurante de Ambrósio Pereira

24 quartos com água corrente

Inaugurada recentemente

Rua da Republica, 33—BEJA

Com a presença do ministro da Marinha

encerrou-se a época balnear

na colónia de férias de Santo Amaro de Oeiras

A Colónia Balnear Infantil Dr. Pedro Teotónio Pereira, que funciona há quinze anos no antigo forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, encerrou a época de 1954 com uma interessante festa que se realizou ali, esta tarde, com a presença do sr. ministro da Marinha e de muitas outras personalidades.

Pelas 14 horas, algumas centenas de crianças, e suas familias assistiram em um dos terreiros do forte a uma sessão de ilusionistas e a uma exibição de palhaços, os quais divertiram largamente a pequenada.

Pelas 14 e 30, chegou o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, fundador da colónia hoje em festa. Já então se encontravam presentes os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Filipe Castela, Alves Leite e Armando Ferraz; comodoro Fernando Quintanilha e muitos oficiais de outras patentes. A banda da Armada executou o hino da Maria da Fonte e o ministro, depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, assumiu a presidencia de uma sessão ao ar livre, para distribuição de roupas, brinquedos e diplomas ás crianças.

Falou em primeiro lugar o sr. Manuel Barreiros, presidente da direcção da colónia, que começou por saudar o ministro da Marinha, em cujo coração—disse—há sempre «um cantinho para albergar a firme vontade de praticar o bem». Historiou a vida da colónia, da qual beneficiam anualmente, cerca de mil crianças filhas de marinheiros da Armada e da Marinha Mercante, de pescadores e de legionários navais, apontou a organica daquela instituição e as melhorias constantes nas suas instalações e referiu-se á cooperação que tem havido, desde há três anos a esta parte com a Acção Social da Armada, cuja obra elogiou. Agradeceu a todos os organismos que ajudam a manutenção da colónia e destacou a personalidade do sr. comandante Henrique Tenreiro através dos multiplos aspectos da sua actividade e da sua acção benemerente.

Usou depois da palavra o sr. almirante Filipe Castela, presidente da Acção Social da Armada, que saudou o ministro e a Junta Central das Casas dos Pescadores, que superintende na colónia, bem como os almirantes presentes e os representantes da Imprensa. Prosseguindo, disse que naquela colónia, a frequencia de filhos de subscritores da Acção Social da Amrada tem aumentado de ano para ano, a qual deve vir a estabilizar-se em umas duzentas crianças anualmente. O almirante Castela apontou os beneficios que tais estágios trazem para as crianças e enumerou as medidas tomadas para atender aos encargos inerentes, anunciando a próxima inauguração da sala de projecção da Casa do Marinheiro do Alfeite, para proporcionar a marinheiros e suas familias cinema a preços módicos. Disse ainda que, graças aos esforços dos srs. ministro da Marinha e comandante Tenreiro, o Ministério das Obras Publicas dispõe já da verba para construção do Centro Social da Armada, cuja importancia se torna necessário encarecer.

O sr. ministro da Marinha entregou depois roupas e brinquedos ás crianças filhas de subscritores da Acção Social da Armada e um brinquedo e um diploma de exemplar comportamento a todas as que ali estagiaram e que, pela sua conduta, se tornaram merecedoras de tal distinção. O diploma está redigido em termos que permitirá, ás crianças que o receberam, recordar pela vida fora uma fase inesquecivel da sua juventude. No final será servida uma merenda ás crianças e a suas familias.

ESCUTISMO

Os «lobitos» do C. N. E. acamparam em Almada

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas promoveu hoje, junto do Seminário de Almada, uma visita e acampamento durante o dia. Participaram no acto 80 «lobitos», dos 6 aos 11 anos, indo alguns deles acompanhados das respectivas familias. Chegaram ali ás 8 horas, tendo acampado na Quinta do Seminário, onde armaram as suas barracas. A's 10 horas, foram ouvir missa, na capela do seminário, celebrada pelo padre. Gamboa. Almoçaram depois ao ar livre. Durante o dia, praticaram vários jogos infantis e assistiram a uma sessão de cinema. Ao fim da tarde retiraram para Lisboa.

Septuagenária morta

num violento incendio

TAVIRA, 9—Ontem, pelas 19 e 30, manifestou-se um violento incêndio numa casa situada no alto de S. Brás, onde residia a sua proprietária, Maria da Conceição Inverno, de 70 anos.

Dado o alarme, compareceram os bombeiros e alunos do Curso de Sargentos Milicianos que retiraram das chamas o corpo já semi-carbonizado e sem vida da proprietária. Parte do prédio, que não está coberto pelo seguro, ardeu.

CENA DE SANGUE

por uma questão futil

ÉVORA, 10—Após troca de palavras, nas proximidades das Portas de Avis, ao que parece, por questão futil, os populares José Calisto Pereira, carpinteiro, de Cabeção, e o pedreiro António Mendes Galego, «O Mamão», acabaram por chegar a vias de facto. Este ultimo, munido de uma faca, vibrou um golpe no seu antagonista, deixando-o exangue. O «Mamão» fugiu, quando outros populares prestavam assistencia ao ferido e o conduziam ao Hospital do Espirito Santo.

beba SABUGA

AGUA DE SINTRA

O radar ao serviço

da fiscalização

do excesso de velocidade

NOVA YORK, 10—O radar serve agora para punir os automobilistas americanos que andam com demasiada pressa. Dois sistemas estão já a ser utilizados. Num deles, um emissor de radar encontra-se instalado num automóvel parado na beira da estrada. O tempo registado entre as ondas emitidas a alta frequência e as que são reflectidas pelos autos que passam permite medir exactamente a velocidade.

O outro é uma «camara» fotográfica instalada na berma da estrada. Um emissor de radar põe-na em movimento se a velocidade do automóvel que passa for superior ao que está estipulado. E então a «camara» filma o automóvel e particularmente o numero. Nada mais simples, depois, do que enviar o aviso da multa ao automobilista apressado...—(Lusitania).

Parlamentares britanicos

de visita à Russia

MOSCOVO, 10—O capitão John Baird, deputado trabalhista britanico, encontra-se de cama num hotel de Moscovo com uma «pleurisia ligeira», provocada por «ter andado á chuva a visitar as lojas para apreçar artigos».

Baird disse esperar seguir viagem com os restantes membros da delegação trabalhista e trade-unionista quando esta partir amanhã, á noite, de Moscovo para a hCina, após uma visita de quatro dias a esta cidade.

A delegação foi recebida ontem á noite numa recepção em Moscovo pela V. O. K. S. (Sociedade Soviética para as Relações Culturais).

Parte de uma outra delegação britanica, composta por membros conservadores e trabalhistas do Parlamento, visitou o 1.º vice-presidente da cidade de Sverdlovsk, ontem á noite, e outros delegados, chefiados por lord Coleraine, visitaram a capital georgiana de Tiflis e percorreram a Universidade Staline.—(R.).

Curso de Direito de 1934

da Universidade de Lisboa

Vai realizar-se, muito brevemente, a reunião comemorativa do 20.º aniversário do curso de Direito da Universidade de Lisboa, cuja formatura terminou em 1934.

A comissão organizadora é constituida pelos srs. prof. dr. Luis Pinto Coelho e drs. Sentob de Sequerra e Vasconcelos Carvalho, devendo as adesões ser enviadas, urgentemente, para este ultimo advogado, Rua Nova do Almada, 24, 2.º, esq.º, Lisboa.

DESASTRE MORTAL

com uma bicicleta motorizada

BRAGA, 10 — Quando Manuel Correia da Silva, casado, de 33 anos, residente em Prado, descia a Rua Andrade Corvo, montado numa bicicleta motorizada, por se lhe terem introduzido as rodas nos carris, caiu, tendo morte instantanea. O cadáver recolheu á casa mortuária do Hospital de S. Marcos.

Foi cuspido da camioneta

e teve morte imediata

BEJA, 10 (Pelo telefone) — Hoje, próximo do novo quartel de Infantaria 3, foi cuspido de uma camioneta de carga, tendo morte imediata, o operário António Justo, de 20 anos, solteiro, natural de Lameiras, Sardoal, que trabalhava nesta cidade, por conta do sr. Silvério Lourenço.

Os mais especializados

em limpeza a seco e deslustragem de fatos, vestidos e todo o vestuário

Tinturaria PORTUGALIA

Telefones 23221 e 25172

As comemorações

do 144.º aniversário

das Linhas de Torres

TORRES VEDRAS, 10. *(Pelo telefone)*—Torres Vedras está em festa para comemorar o 144.º aniversário das Linhas de Torres. Assim, realizaram-se nesta vila algumas cerimónias das quais a principal foi a inauguração de um obelisco comemorativo da Guerra Peninsular; acto a que assistiram muitas centenas de pessoas.

De manhã, cerca das 8 horas, um terno de clarins do «terço» local da L. P., deu o toque da alvorada, acompanhado por salvas de morteiros.

A's 10 e 30 foi descerrado no salão nobre do Município o retrato do sr. presidente da Republica, acto que esteve muito concorrido, vendo-se, além do presidente da Camara, representantes das outras camaras do distrito, entidades civis, L. P. e muitos convidados.

Cerca das 11 horas, todas as autoridades locais se dirigiram para Freixoeira, no limite do concelho, a fim de aguardarem o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, que vinha acompanhado de diversas individualidades militares e de um representante do sr. embaixador da Grã-Bretanha.

Nos Paços do Concelho houve uma breve cerimónia de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra o presidente da Camara, sr. Figueiroa Rego, o subsecretário de Estado e outras entidades.

Na igreja de S. Pedro celebrou-se, ao meio dia, um «Te Deum», ao qual assistiram todas as individualidades acima citadas, bem como representações locais de agremiações, sindicatos, etc. No final da cerimónia, no salão nobre da Tuna Comercial Torriense, efectuou-se um almoço, no decorrer do qual usaram da palavra diversos oradores.

A' hora a que telefonamos, após a inauguração do monumento está a decorrer uma parada na Praça do Império presenceada por centenas de pessoas. A' frente desfilaram soldados envergando uniformes da época da Guerra Peninsular, com os respectivos estandartes, seguindo-se a banda de Infantaria n.º 1, a corporação dos bombeiros voluntários, o «terço» local da Legião Portuguesa. Mocidade Portuguesa, estandartes dos Municípios do distrito e do de Lisboa e das agremiações locais. A seguir, desfilarão também, os contingentes do Governo Militar de Lisboa que se deslocaram a esta vila.

Após a parada, será inaugurada nas salas da Biblioteca Municipal uma exposição inconó-bibliográfica da Guerra Peninsular.

A' noite, os estabelecimentos e diversas artérias estarão iluminados e diversas bandas de musica darão concertos em vários locais da vila.

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou fisicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00

Publicidade Médica (grátis) da FAL.

Apartado (Central) 142 — LISBOA

Mendès-France

falou sobre problemas de salários e preços

LOUVIERS, 10. — O presidente Mendès-France, hóspede da cidade de Louviers (Departamento do Eure), de que é presidente municipal, proferiu um discurso sobretudo reservado á política social do seu Governo.

Depois de afirmar que o político só pode levar a sua obra a bom termo «se tiver atrás dele a confiança do país, que deve encorajá-lo e estimulá-lo em todas as empresas», o chefe do Governo fez um breve balanço da sua acção. E disse:

— Ainda vamos no princípio. Transpuseram-se obstáculos. Resolveram-se alguns problemas. Mas, para defender a França de amanhã, resta fazer tudo ainda.

Tratando dos problemas sociais, declarou:

— Temos bom conhecimento dos problemas que preocupam a classe operária. Marquei encontro, em Outubro, para estudar as questões sociais. A esse encontro, respondo: Presente!

Referiu-se assim ao aumento do salário mínimo garantido, que foi recentemente anunciado e que entra em vigor amanhã. «Este aumento, esclareceu, está longe de bastar. E' preciso que a recuperação económica prossiga, mais acentuada ainda do que até agora Marco-lhes novo encontro para Abril, a fim de estudarmos novas possibilidades».

Tendo indicado que o desemprego total foi reabsorvido, mas que o parcial continua, com tendência, porém, a desaparecer, o presidente do Conselho, abordando o problema da função publica, afirmeu que o mínimo do salário garantido, aumentado para o sector privado sê-lo-á também para a função publica. E acrescentou:

—Aprazo novo encontro aos funcionários. O caso dos que são mal remunerados está em estudo presentemente. O Governo entende fomentar os contratos colectivos nacionais ou individuais. Por outro lado, não se deve contentar com a observação dos mínimos. Os que podem ir além devem fazê-lo. Afirmamos que todo o nosso empenho está em fazer sentir aos trabalhadores que a sua participação na construção nacional é um imperativo do Governo e objecto do nosso pensar.—(F. P.).

O GENERAL FRANCO

a bordo dum porta-aviões americano

VALENCIA, 10 — O general Franco assistiu, esta manhã, de bordo do porta-aviões americano «Coral Sea», a demonstrações aeronavais efectuadas ao largo de Valência por aviões e unidades da 6.ª esquadra dos Estados-Unidos em missão no Mediterraneo.

O chefe de Estado espanhol entrou naquela unidade acompanhado por James Clement Dunn, embaixador americano, pelos ministros espanhois da Aeronáutica e da Marinha e vários oficiais superiores da esquadra e da aviação espanholas.

E' a primeira vez que o general Franco embarca no mar alto num vaso de guerra americano. — (F. P.).

Prevê-se escassa maioria

na Assembleia francesa para a aprovação do acordo de Londres

LONDRES, 10.—As primeiras edições dos jornais de domingo poucos comentários consagram á votação sobre a questão de confiança marcada para depois de amanhã, na Assembleia Nacional. Lê-se, porém, no «Sunday Times», pela pena do seu correspondente em Paris, ser provável que Mendès-France saia do voto de confiança «com uma maioria mediocre». Não parece que esta venha a representar a «grande maioria dos franceses» cujo apoio é necessário—segundo a própria expressão do chefe do Governo—«para validar uma solução que substitua a C. E. D.».

Para o «Observer», a conferência de Londres, «com o seu acordo realista sobre os pontos essenciais, dá aos homens de Estado que o redigiram uma razão legítima para se felicitarem e deixa esperar que a Assembleia Nacional francesa pense duas vezes antes de pôr de lado a oportunidade de criar um elo permanente entre a Grã-Bretanha e o continente».

O mesmo jornal acentua, porém, que o «grande ponto de interrogação», que subsiste após a conferência, é a questão da unidade alemã. Lembrando as ultimas propostas de Molotov, o «Observer» pergunta se aquelas serão afinal sinceras, «pois, se o são, as potências ocidentais deveriam, desde já, esclarecer o seu ponto de vista sobre elas». E, continuando, escreve nomeadamente:

«A nova táctica soviética, que consiste em estimular os contactos entre Alemães através das fronteiras interzonas, contribuiu já para despertar na Alemanha ocidental o interesse popular pela unidade nacional. As potências do Ocidente deveriam pensar, de novo, nas condições que desejariam apresentar no que diz respeito á unificação da Alemanha. A simples afirmação de que a nossa aliança militar com os Alemães deve ser mantida é suficiente enquanto os Russos ameaçarem. Mas deixará de corresponder á situação se os sovietes começam a fazer autenticas concessões».—(F. P.).

Comentário do «N. Y. Times»

NOVA YORK, 10—Em editorial intitulado «A Batalha pela Alemanha», o «New York Times» de hoje sublinha os esforços feitos pela U. R. S. S. para tentar impedir a realização dos acordos de Londres.

«Até á ratificação dos acordos — diz o editorialista — deve-se contar que os soviéticos continuam a combatê-los, servindo-se, segundo as máximas de Lenine, de todas as mentiras, de todos os enredos e perfídias para atingirem o seu objectivo. Só quando o pacto de Londres surgir como um baluarte que os desígnios dos Russos não poderão nunca atingir, se deve esperar ver os sovietes aceitarem verdadeiras negociações». — (F. P.).

A atitude soviética

MOSCOVO, 10 — Sublinha-se nos meios diplomáticos da capital soviética que as declarações feitas por Gromyko durante a recepção na embaixada dos Estados Unidos e, também, as feitas durante o discurso pronunciado em Berlim, por Molotov, contêm um certo numero de elementos de que seria imprudente desprezar a importancia e o alcance. Não se crê, no entanto, que estes novos elementos sejam de molde a alterar a posição dos ocidentais, pois, além da proposta da retirada das tropas, não contêm em si nada de novo, própriamente dito.—(F. P.).

Um senador americano

fala dos riscos de negociações com a Rússia

WASHINGTON, 10 — Numa declaração escrita que entregou á Imprense, Alexander Wiley, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, põe em guarda os países do mundo ocidental, especialmente a França e a Alemanha, contra toda e qualquer negociação com a U. R. S. S., que parta duma posição de fraqueza.

«Se interpreto correctamente os oferecimentos recentes de Molotov relativos á reunificação da Alemanha — declara nomeadamente o senador — os Russos pretendem que retardemos a aplicação do nosso acordo de Londres, que suspendamos as medidas defensivas que tomámos na N. A. T. O. e que negociemos partindo duma posição de fraqueza. Se compreendo bem as declarações vagas, de propaganda, feitas por Vyshinski, nas Nações Unidas, os Russos desejariam que nos puséssemos a discutir propostas vagas relativas á coexistência e ao desarmamento e que, para negociar, nos colocássemos numa posição falsa. Os Russos desejariam ainda que os nossos grandes associados franceses e alemães se deixassem cair na armadilha das negociações, antes de estarem unidos, fortes e seguros das boas intenções soviéticas. Ora, a verdade é que os dirigentes soviéticos, desde o tratado de Brest-Litovk, não deixaram ainda de faltar á sua palavra». — (F. P.).

A separação racial

nas escolas americanas

WILMINGTON (Delaware), 10 — O governador deste Estado ordenou ontem a prisão de Bryant Bowles, chefe de uma campanha para impedir que os pretos se sentem nas escolas junto com as crianças brancas.

Bowles, de 34 anos, que preside a um grupo designado por Associação Nacional para o Progresso da Gente Branca, disse que se apresentará hoje ao funcionário que tem o mandato de captura.

O governador, J. Caleb Gobbs, disse numa declaração que o Estado «não tolerará o incitamento ao dominio da populaça e á histeria em massa destinada a perturbar a educação das nossas crianças».

Bowles apareceu há três semanas em Delaware para se manifestar contra a decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, pronunciada em Maio passado, proibindo a segregação nas escolas. Apresentou a sua filha de 3 anos na reunião e declarou que ela não frequentaria a escola com negros «enquanto houver folego no meu corpo ou a pólvora das armas arder».—(R.).

Adlai Stevenson

comenta com ironia um discurso de Eisenhower

HOLLYWOOD, 10 — A fim de responder ás declarações feitas anteontem pelo presidente Eisenhower acerca dos resultados obtidos pelo seu Governo, Adlai Stevenson pronunciou um discurso durante uma reunião democrática que se realizou em Hollywood. O «leader» democrático sublinhou, nomeadamente, o facto de que, apesar das afirmações do presidente, segundo as quais o seu Governo tinha sempre seguido uma poltica «bi-partidária», em politica externa, «nenhum elemento do Partido democrático tinha sido nomeado para qualquer posto elevado, no Departamento do Estado».

Com a sua costumada ironia, Stevenson afirmou, por outro lado, que não comentaria «a declaração, tão interessante, do presidente, segundo a qual, os Estados Unidos estão, agora, bastante mais fortes» e acrescentou: «Isto, apesar de gastarmos menos com a nossa defesa, de se terem feito economias, primeiro, em detrimento da aviação e, depois, em detrimento do exército, o que tornou possível conseguir um orçamento de que a actual administração é tão orgulhosa». — (F. P.).

A entrega de Hanoi

pela administração francesa

(Continuação da 1.ª página)

ru, que passa pelo aeroporto de Hanoi, a caminho da China, em 17 de Outubro.

Os ultimos civis franceses sem actividade oficial, partiram de Hanoi na sexta-feira á noite, para Haiphong.

Um hoteleiro francês disse ao correspondente da Reuter, com lágrimas nos olhos:

«Vivi aqui durante 60 anos e perco tudo que tenho. Minha filha, que parte comigo para França, perdeu o marido na guerra.

Para os Franceses foi uma amarga prova, mas têm-se portado com dignidade, até ao fim, aceitando o inevitável.

Todos os estabelecimentos, restaurantes e tabernas francesas foram fechados e a maior parte dos mercadores ricos vietnameses partiu. Os estabelecimentos indianos estão ainda abertos, embora as transacções estejam práticamente paralisadas.

Cerca de 40 jornalistas internacionais projectam permanecer na cidade, embora preocupados com a insistência do Vietminh em que os correspondentes devem refrear-se de toda a propaganda. — (R.)

Guy la Chambre em Saigão

SAIGÃO, 10.—Guy la Chambre, ministro francês para as relações com os Estados Associados, chegou esta manhã de avião, sendo recebido por muitas personalidades francesas e vietnamianas.

Declarou nomeadamente: «Os chefes de Estado e os governos dos três países que vou visitar sabem que a política da França na Indochina é clara. Sabem que a independência não quebrou os elos profundos existentes entre os nossos povos. Sabem que se se ajudarem a eles mesmos, poderão contar com o auxílio da França».—(F. P.).

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeitc decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artisticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodoncia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

se antolhava como sendo de disputa rija, com o Sporting de Braga. Mas o Sporting e o Belenenses, a jogarem em casa, respectivamente com a Académica e com o Vitória de Setubal, não deparavam—dentro da lógica e ponderado o valor das equipas que defrontavam...—adversários inteiramente capazes de os desfeitearem, embora a agressividade que põem frequentemente na luta fosse naturalmente de ter em conta. Afinal, «leões» e «azuis» quiseram dar razão ao aforismo que afirma que «a bola... é redonda»—e forneceram dois resultados surpresa!

O F. C. do Porto recebia o Barreirense nas Antas, sabendo-se que os rapazes da margem do Tejo iam dispostos a fazer valer os seus direitos, para o que tiveram o cuidado de preparar certa adaptação ao tapete de relva. O Sporting da Covilhã jogava ainda hoje em Tortozendo com o Vitória de Guimarães—e o jogo encerrava promessas de combate rijo, pois qualquer dos grupos tinha apetite natural pelos pontos preciosos do triunfo. Em circunstancias idênticas se batiam, em Evora, o Lusitano e o Boavista, talvez com certo tom de favoritismo para os donos do campo, mas em qualquer caso antevendo-se igualmente um desafio bem disputado.

Sporting, 0 — Academica, 1

Jogo no Estádio Nacional. Regular assistência.

Sporting—Gomes; Caldeira e Pacheco; Hrotko, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Associação Académica—Rami; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Pérides, Azeredo, Mota, André e Bentes.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

Os sportinguistas começaram o jogo ao ataque, registando-se logo dois bons remates que no entanto Rami defendeu com segurança, e o guarda-redes dos estudantes evidenciou-se também num mergulho aos pés de Martins, arrancando-lhe uma bola no momento em que o golo estava iminente. Mas também os estudantes fizeram uma série de avançadas, bem esquematizadas, e um forte remate de André foi desviado para «canto» por intervenção oportuna de Pacheco. Todavia esta jogada obrigou, depois, Gomes a sair da baliza defendendo um perigoso remate. Os estudantes atacaram e o guarda-redes do Sporting voltou a estar em acção para defender uma bola, que perigosamente Mota lhe rematara.

Ao entrar-se na meia hora o Sporting tinha tomado o comando do jogo, mas a linha avançada leonina parecia não estar nos seus dias.

Aos 32 minutos registou-se um momento de perigo para a baliza dos estudantes. Torres, depois de um despique com Vasques, concedeu «canto», que Albano marcou. No entanto Rami saiu a tempo e afastou o perigo.

O Sporting passou depois a ser mais perigoso. Registou-se uma avançada por Albano, mas este consentiu que Rami lhe arrebatasse a bola dos pés.

Pouco depois Abreu derrubou Travaços á entrada da grande área originando um «livre». Juca marcou-o mas Wilson, de cabeça, desviou a bola para «canto». Galileu marcou o castigo e Rami novamente executa uma boa defesa.

Quase no intervalo Travaços desferiu um remate. A bola embateu num defesa da Académica no momento preciso em que Rami saía da baliza para executar a possivel defesa. A recarga surgiu por intermédio de Galileu, para as redes desertas, mas o esférico tomou altura e... saiu para fora.

O Sporting procurou carregar sobre o adversário mas os estudantes continuaram a defender e por vezes atacando. E ao intervalo o marcador registava um empate a zero bolas.

O recomeço do jogo fez-se com o Sporting deliberadamente ao ataque. Este periodo deu aos «leões» grande dominio territorial sobre os estudantes, que tiveram de acautelar-se. Travaços salientou-se em potentes remates, mas Rami continuava nas redes... defendendo bons e maus remates dos campeões nacionais.

Os estudantes, muito animosos, procuraram responder aos perigosos remates dos sportinguistas. Bentes teve um forte remate no momento mais oportuno e eficaz, mas deu-lhe pouca força e a defesa foi executada por Gomes com relativa facilidade.

Ao quarto de hora o Sporting voltou a atacar e aos 15 minutos registou-se uma jogada de grande perigo, dentro da grande área dos conimbricenses. Albano centrou por alto e Galileu teve um bom remate. Parecia um golo certo. Todavia Rami, com um magnifico voo defendeu a bola com os punhos.

Registou-se depois novo remate de perigo do Sporting. Novamente o golo estava iminente e, novamente, também, o tento foi perdido. E outra fase identica se registou. Martins, a dois metros da baliza, atirou a bola para as mãos guarda-redes da Académica.

A' meia hora Bentes correu ao longo do campo, isolou-se e chega á grande área dos «leões». Gomes saiu ao seu encontro, mergulhou aos pés do adversário que não conseguindo evitar o guardião barrando-lhe contudo o caminho com o corpo originando por isso grande penalidade. Torres apontou o castigo, chutando em boa direcção para o lado esquerdo da baliza sportinguista. Gomes ainda mergulhou, chegou mesmo a tocar na bola, mas não pôde impedir o golo, e a Académica passou a ganhar por 1-0. O Sporting animou extraordinàriamente, mas sem controle, simplesmente espevitado pelo golo sofrido. Na baliza dos estudantes sucederam-se os «cantos» mas também os estudantes se sucediam nas defesas e o jogo terminou com o resultado de 1-0 a favor da Académica.

A Académica subiu ao segundo lugar

com um ponto de vantagem sobre Sporting, Braga e Setúbal

Braga, 4 — Atlético, 2

BRAGA, 10—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio 28 de Maio, com assistencia regular.

Sporting de Braga — Cesário; Antunes e Abel; Armando, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Corona.

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Germano, Vitor Lopes e Castiglia; Martinho, Mesiano, Legas, Rinaldi e Rosário.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

A bola de saida pertenceu aos locais, mas os visitantes interceptaram o primeiro lance e desceram á baliza contrária, causando perigo, que foi afastado, não sem dificuldade. O pontapé de alivio, dado por Pinto Vieira, saiu torto e originou nova situação perigosa, salva pela barra, de encontro á qual foi a bola rematada por Mesiano. O Braga contra-atacou por Velez, numa fuga. A avançada, veloz, parecia constituir perigo, mas a bola embateu na rede lateral, chutado pelo interior bracarense.

Os alcantarenses voltaram ao ataque e aos 7 minutos alcançaram tento: o esférico rondou a baliza dos Bracarenses, pelo ar, e Rinaldi, quase sem oposição, atirou para as balizas num pontapé frouxo, mas bem colocado.

O grupo da casa não perdeu tempo a responder e atacou por intermédio de Velez. Este centrou em bom estilo e Germano fez-se ao lance, desfazendo o perigo. A insistencia pelo empate fez-se notar nitidamente, e mais se revelou quando Corona tentou o golo, num «livre» apontado de longe. A bola, porém, passou muito por alto.

O Braga, por seu turno, também atacou, com algum perigo, e beneficiou de dois «cantos», mas não passou disso, até aos 18 minutos, quando Corona logrou o almejado empate: aquele jogador evitou a entrada de Barreiros, correu uns metros com a bola e rematou, de angulo quase impossivel para o melhor sitio...

O empate teve a virtude de animar mais ainda o jogo, com relevo para os Minhotos que atacavam com mais frequencia do que os alcantarenses. Uma entrega de Imbelloni, a Corona, aos 24 minutos, movimentou o jogo na área fatal alcantarense. Corona concluiu muito bem e o centro, desviado por um defesa alcantarense, foi ter aos pés de Baptista que atirou com força. Abreu estava com atenção e repeliu o esférico junto ao poste.

Cerca da meia hora, Velez fez um passe e Gabriel ficou isolado Ernesto mergulhou aos pés do interior minhoto e caiu, ficando a bola junto do avançado. Abreu tentou aliviar e empurrou a bola para trás fazendo a bola esbarrar na quina do poste. O esférico foi, por fim, repelida por Barreiros, que estava bem colocado.

Esta «avalanche» de ataques dos Bracarenses teve o seu fruto, aos 38 minutos, Imbelloni passou a Gabriel e este isolou-se na área de perigo perseguido por Vitor Lopes a tentar dificultar a acção do avançado nortenho. O remate, porém, partiu certeiro, passando a bola por entre as pernas de Ernesto, estava feito o 2-1.

Momentos antes do intervalo, Velez teve uma jogada rápida que foi concluida com um forte pontapé a sair muito por alto.

E foi assinalado o fim da primeira parte: Sporting de Braga, 2-Atlético, 1.

O recomeço teve a mesma feição e aos 5 minutos, os Bracarenses aumentavam a vantagem para 3-1, com um tento de Velez, jogador que, pouco depois se isolou numa avançada, mas perdeu o lance, atirando a bola para as mãos de Ernesto, oportuno a sair da baliza.

Pouco depois, Baptista centrou, com um pontapé longo e a bola foi a Corona que ficou magoado no lance, pois Ernesto lançou-se-lhe aos pés desviando para «canto». O extremo minhoto esteve por momentos fora do rectangulo, a receber tratamento.

Na mesma toada que caracterizou o seu jogo antes do intervalo os Minhotos mantinham-se em jeito de ataque deilberado, desenvolvendo bom numero de avançadas, superior, sem duvida, aos avanços sem duvida, aos avanços levados a efeito pelos Lisboetas. Um bom remate de Baptista, bem lançado por Imbelloni, mas sem direcção, e outro de Velez «parado» por Ernesto, sublinharam o ascendente territorial dos visitados.

E não se deixe sem referencia... o quarto tento do Braga, aos 23 minutos, por Corona que se internou e rematou de fora da grande área—para o melhor sitio.

Dois minutos passados porém, Germano centrou, cruzado, para Rinaldi, este jogador «desviou» a bola para a baliza diminuindo a diferença para 2-4.

O jogo, todavia, continuou favorável aos locais, que dispuseram ainda de várias oportunidades, das quais podemos salientar um remate de Corona, a esbarrar no poste e saindo para fora; outro de Imbelloni, que saiu torto e um de Gabriel muito forte que Ernesto em voo, desviou para «canto».

Quando foi assinalado o final, o resultado mantinha-se: Sporting de Braga, 4-Atlético, 2.

Porto, 2—Barreirense, 0

PORTO, 10 (*Por linha telefónica directa*) — Jogo no estádio das Antas, perante bastante assistência.

F. C. Porto — Barrigana: Virgílio e Carvalho; Pedroto, Sarmento e Joaquim; Duarte, Monteiro da Costa, Teixeira, José Maria e Vieira.

Barreirense — F. Silva: Reis e C. Silva; Vale, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Viegas, Raul e Custódio.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

A primeira tentativa partiu dos portuenses pela via de Monteiro da Costa, mas a meia-defesa barreirense anulou a jogada, fàcilmente.

Pasado este momento, coube aos visitantes esboçarem um esforço ofensivo, mas sem perigo também.

Aos 9 minutos, verificou-se a primeira ocasião de vibração com uma boa entrega de Carvalho a Vieira, obrigando os barreirenses a concederem o primeiro «canto».

O castigo não resultou e os «azuis-brancos» passaram a operar mais abertamente sobre o meio campo do visitante, tendo a defesa deste aturado trabalho.

Aos 12 minutos, a baliza de F. Silva correu grande perigo, gerando confusão na grande área barreirense, mas Vieira desperdiçou a oportunidade, atirando ao lado.

A pressão dos nortenhos foi-se acentuando mas a sua linha de ataque, embora tentando tirar proveito da posição odiantada de Monteiro da Costa e do engodo pela baliza por parte deste jogador, não conseguia vencer a oposição da barreira visitante que adoptou sistema de marcação cerrada.

Aos 38 minutos, no seguimento de um «canto» contra o Barreirense, o golo esteve á vista, mas F. Silva, com três intervenções seguidas — qual delas a mais notável —, evitou que as suas redes fossem tocadas.

Nos ultimos momentos deste tempo, num contra ataque inesperado dos do Sul, Barrigana foi, pela primeira vez, chamado a lance de grande apreço, tendo mergulhado aos pés de Custódio.

E o descanso chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Depois do descanso, os «azuis-brancos» procuraram forçar o golo, mas o Barreirense, com admirável presença, manteve-se na defensiva, na qual se incorporaram médios e defesas.

Os Portuenses embora dominando, não conseguiam fugir á vigilancia do adversário e todas as tentativas se perdem.

A fortuna, também, parecia nada querer com os donos do campo, e aos 8 minutos, perdiam mais um enseio, quando Monteiro da Costa, depois de bater F. Silva, viu o esférico sair a rasar o poste.

O Barreirense, entretanto, procurou sacudir a pressão, mas foram os Portuenses, que aos 18 minutos, conseguiram abrir o activo, por intermédio de José Maria, que aproveitou bem um centro de C. Duarte, em seguimento a um «livre» apontado por Carvalho.

A marcação do tento não alterou a fisionomia da partida.

O F. C. Porto continuou a dominar por forma a permitir intervenções vistosas de F. Silva.

Por sua vez, os Barreirenses também não se aventuravam muito ao ataque, mantendo de perferência todas as cautelas em defesa de sua baliza.

Deste modo, aos 35 minutos, depois de os locais terem perdido algumas oportunidades, o Barreirense esteve á beira de fazer o empate, na mracação de um «livre».

Aos três minutos do final, os «azuis-brancos» aumentaram a vantagem para 2-0, por Monteiro da Costa, a passe de Teixeira, resultado com que terminou o desafio.

L. de Evora, 2 — Boavista, 1

ÉVORA, 10.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com razoável assistência. As equipas alinharam:

Lusitano—Vital; Paixão e Falé; Amorim, Longo e Polido; Flora, Meira, Patalino, Di Paola e José Pedro.

Boavista—Carlos; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Salazar, Serafim, Lourenço, Mascarenhas e Manero.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

As equipas alinharam a meio do terreno e Patalino e Polido dirigiram-se então ao camarote da Federação, para entregar ao presidente daquele organismo, capitão Maia de Loureiro, lembranças do clube eborense.

A saída coube aos Nortenhos, mas os Alentejanos «cortaram» a jogada, contra-atacando com perigo. A oportunidade gorou-se, mas não tardou que outra surgisse, aos 5 minutos, para proporcionar a Patalino o primeiro golo do desafio.

Feito o golo, os donos do campo insistiram na ofensiva, gizando os lances com uma desenvoltura notável, ora pelo centro do terreno, ora pelos extremos.

Entretanto, Carlos, foi chamado a defender com perigo iminente para a sua baliza. Mais felizes os Portuenses logo que puderam acercar-se da zona de perigo dos Eborenses, estabeleceram o empate. Iam, então, decorridos 26 minutos. Manero internou-se, batendo dois adversários em corrida e fazendo colar a bola ás redes.

Aos 32 minutos, os Eborenses tentaram sacudir a pressão que o adversário esboçava. E tão bem se houveram que um potente remate de Flora só não deu golo porque o árbitro, assinalando falta a Alcino, anulou a jogada... e o golo.

E quando o árbitro apitou para anunciar o intervalo, os Portuenses estavam entregues ao ataque e o resultado em 1-1.

Na segunda parte o Lusitano entrou de

O Clube Naval

pôde hoje evidenciar

a sua forte vitalidade

O Clube Naval de Lisboa esteve loje em festa, realizando provas desportivas para fecho simbólico das suas actividades no corrente ano, dia este que é tradicionalmente designado de «Dia do Clube Naval».

Desde manhã que o prestigioso clube nautico registou grande animação, tendo-se realizado várias provas de natação, remo e vela inter-sócios. A frota do clube foi aumentada com mais uma embarcação, um «yolle» de 8 metros, inteiramente construido no clube.

Assistiu ao baptismo da nova embarcação o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, tendo procedido ao baptismo sua neta, a menina Teresa Maria.

Enquanto decorriam no rio as provas de vela e remo, exibiu-se a classe infantil de ginástica e iniciação de natação, dirigida pelos professores D. Maria Suzete Ribeiro e Vasco Montez.

Baptista Pereira, que acompanhado da direcção do Alhandra visitou o Clube Naval, especialmente para agradecer a festa de homenagem que lhe promoveram, realizando uma exibição na piscina do clube.

As provas desportivas tiveram a seguinte classificação:

Natação—Escolas infantis—Meninas, 25 metros, bruços: Cidália Pontes.

Rapazes, 25 metros, livres e bruços—Hernani Pinharanda.

(Continua na ultima página)

VÁ A
PARIS
14 A 21 DE NOVEMBRO
2.950$00
(TUDO INCLUIDO)
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — PORTO — ESTORIL

DAMOS 3
metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 78051

Prestige
A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo
80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTIVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	5	20 — 2	8
Académica	5	13 — 9	7
Sporting...	5	16 — 5	6
Braga...	5	12 — 9	6
V. Setubal	5	11 — 8	6
F. C. Porto	5	13 — 7	5
Belenenses	5	10 — 7	5
C. U. F.	5	5 — 5	5
Atlético	5	8 — 10	5
Barreirense...	5	2 — 7	4
L. Évora...	5	5 — 22	4
V. Guimarães	5	7 — 9	3
S. Covilhã	5	5 — 14	3
Boavista...	5	6 — 19	3

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão prossegue. no domingo, com os jogos abaixo indicados e que são correspondentes á sexta jornada:

Barreirense-Lusitano; Académica-F. C. Porto; Atlético-Sporting; V. Setubal-Sp. Braga; V. Guimarães-Belenenses; Benfica-Sp. Covilhã; Boavista-Cuf.

rompante. Que o diga o guarda-redes nortenho, Carlos chamado a quatro intervenções, no curto espaço de dois minutos.

Durante 10 minutos, os visitantes viram-se e desejaram-se para segurar o impeto dos adversários.

A insistência dos alentejanos no jogo de ataque forçou a equipa nortenha a remeter-se a porfíada defesa, com evidência para o «keeper» Carlos.

Cerca da meia hora o Boavista apareceu ameaçador, mas foi o Lusitano quem desfez a igualdade, por intermédio de J. Pedro. Iam decorridos 34 minutos.

Até final o resultado manteve-se, vencendo o Estoril por 1-0.

Covilhã, 2 — Guimarães, 1

TORTOZENDO, 10. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo do Cabeço, com razoável assistência, sobressaindo a falange de apoio dos covilhanenses saudosos de voltarem ao seu campo, na Covilhã, que se deve verificar na 7.ª jornada, no encontro com o Boavista.

Covilhã—Dias; Martinho e Couceiro; Martin, Cavem I e Cabrita; Loren, Manteigueiro, Carlos Ferreira, Tomé e Cavem II.

Guimarães—Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Barros, Artur, José da Costa, Miguel e Rola.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

Os Covilhanenses logo no primeiro minuto obtiveram o 1.º golo, na sequência de uma jogada de Loren para Carlos Ferreira, este sem oposição não teve dificuldade em atirar a bola para o fundo das redes.

A partida passou, pouco depois, a ser disputada num plano mais nivelado, contudo, os «leões da serra» sempre tiraram vantagem ao ataque. Desta breve superioridade chegaram a beneficiar de três «cantos», e da marcação de um deles, Manteigueiro podia ter elevado o marcador, se o chuto não tivesse partido com má direcção.

Depois de uma reacção do Covilhã, Tomé aos 30 minutos marcou o 2.º golo do encontro. Aos 41 minutos, Lobato defendeu um grande «tiro» de Carlos Ferreira e pouco depois chegou-se ao intervalo com 2-0 para o Covilhã.

Os vimaranenses recomeçaram a partida com o manifesto desejo de reduzir a diferença, mas a sua melhor ocasião, aos 4 minutos, não teve consequências, devido aos remates desferidos não encontrarem o caminho das redes. Depois, aos 19 minutos, o guarda-redes do Covilhã teve de interceptar uma bola que oferecia perigo, e aos 25 minutos, Rola, isolado, atirou a contar, sem possibilidades de defesa.

Ambas as equipas lutaram com entusiasmo —mas o marcador não sofreu alterações, chendo-se ao fim com a vitória do Covilhã, por 2-1.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Estoril saiu vencedor do jogo que foi disputar a Faro

Com os jogos correspondentes á sexta-jornada, prosseguiu, hoje, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

O campeonato prosseguirá no domingo com os jogos seguintes:

Zona Norte — *Salgueiros-U. Coimbra; Académico de Viseu-Sp. Espinho; Sanjoanense-«Leões»; Gil Vicente-Tirsense; Torriense-Oliveirense; Vianense-Caldas S. C.; D. Peniche-Leixões.*

Zona Sul — *Almada-S. L. Olivais; Olhanense-Portalegrense; D. Beja-U. Montemor; Portimonense-Oriental; D. Montijo-D. Arroios; Coruchense-Farense; Juventude-Estoril.*

Oriental, 2—Montijo, 1

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, com assistência mais do que seria de esperar pela importancia que se reveste este encontro.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Moreira, Leitão, Albuquerque, Almeida e Mendes.

Montijo—Rodrigues; Almeida e Anica; Moreira, Fabregas I e Gimenez; Raul, Joaquim José, Benge, Fabregas II e José Luís.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro.

A bola de saida coube ao Oriental e nos primeiros momentos o esférico não passou de meio campo, porque nenhuma das equipas tomara a iniciativa de ataque.

Aos 4 minutos, Raul centrou para cima das redes de Santana, sem qualquer perigo, proporcionando uma defesa fácil ao guarda-redes orientalista.

Os donos do campo começaram depois a afinar o seu jogo e insistiram ás redes á guarda de Rodrigues e aos 7 minutos Albuquerque podia ter aberto o activo se não tivesse pressa de despachar o esférico.

A ascendência do Oriental começa a acentuar-se, mas não consegue, todavia, furar a sólida defesa do Montijo.

Os visitados assenhorearam-se da situação e já podiam ter no activo duas bolas, se porventura Almeida não se tivesse descontrolado ao dominar o esférico.

O publico muito entusiasta anima os jogadores e estes apoiados pelos adeptos dos dois clubes, desenvolvem jogadas com certa velocidade, mas com técnica muito reduzida.

Aos 28 minutos, o Montijo por intermédio de Benge conseguiu um tento bem invalidado pelo juiz da partida, porque o jogador encontrava-se claramente deslocado.

Ao entrar no ultimo quarto de hora a equipa visitante apareceu mais em frente da baliza, aliás, por pouco tempo, porque os orientalistas não perderam a noção do ataque, sem todavia, tirarem partido desses avanços, por falta de pericia dos seus dianteiros. Ao intervalo, 0-0.

Recomeçado o encontro as duas equipas continuam a exibir-se com a mesma vivacidade e entusiasmo não descurando também a dureza...

Aos 3 minutos, o Oriental colocou-se na situação de vantagem. De um passe do lado esquerdo cujo esférico rolou pela frente da baliza de Rodrigues, Leitão entrando ao lance com oportunidade marcou á boca das redes o 1.º tento.

O encontro torna-se equilibrado e os Montijenses descem com certo perigo, obrigando a defesa local a empregar-se com atenção e denodo.

Aos 11 minutos, de um «livre» apontado por Raul o Oriental teve a sorte pelo seu lado, pois Edmundo completamente abatido e quando a bola ía a transpor o risco de golo, Cordeiro afastou-a com oportunidade salvando um golo certo.

Após este perigo ofensivo dos visitantes, os Orientalistas contra-atacaram com perigo, e aos 15 minutos, desenrolou-se uma jogada em frente das balizas do Montijo a que Albuquerque aplicou o remate com êxito, a emendar um remate anterior do seu companheiro Santana.

Com o Oriental a ganhar por 2-0 a equipa da casa mostra-se mais confiante, enquanto o seu adversário procura com rudeza — por vezes não assinalada pelo árbitro, diminuir essa vantagem.

Os jogadores do Montijo parecem conformados com a derrota e já não se aplicam com a mesma energia como até aqui se verificava.

Nos ultimos minutos da partida volta a aparecer aquela vivacidade que se notava no primeiro tempo até que, aos 40 minutos, os Montijenses reduziram a diferença num remate de Raul, que Edmundo não pôde deter.

O final aproxima-se com a vitória do Oriental por 2-1.

Arroios, 2—Coruchense, 3

Jogo em Chelas, sob a direcção de Fernando Valério, de Setubal. Os grupos:

Arroios—José Nunes; Simpliciano e José da Cruz; Mário, Isaac e Silva; Eduardo, Gil, Ferreira, Adelino e Custódio.

Coruchense—Vieira; Bailão e Mateus; Veríssimo, Prates e Alfredo; Narciso, Manuel Jorge, Julinho, Manuelito e Panoias.

O Arroios, começou a partida em grande velocidade, assediando várias vezes e com perigo a defesa do Coruchense, e aos 4 minutos, na sequência de um «canto», Mário obteve o 1.º tento dos lisboetas. Decorridos 2 minutos, os visitados podiam ter aumentado a vantagem se Silva tivesse transformado uma grande penalidade a castigar falta de Prates sobre Ferreira.

No entanto, o Coruchense foi assentando jogo e á passagem da meia hora já dominava o adversário, mas os golos não apareciam. Só aos 39 minutos surgiu o golo do empate, marcado por Manuelito, sobre *centro* de Manuel Jorge.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

No segundo tempo, as duas equipas lançaram-se em busca da vitória, e aos 25 minutos, em jogada de boa urdidura, Julinho fez 2-1. No lance de reatamento, Panoias, aumentou a marca para 3-1 e o Arroios, aos 35 minutos, por Eduardo, reduziu a diferença, fazendo 3-2, resultado final.

S. L. Olivais, 1—Olhanense, 2

Jogo em Olivais, arbitrado por Libertino Domingues, de Setubal.

S. L. Olivais — Moutinho; C. Paiva e Pais; Casimiro, F. Paiva e Gomes; Mário, J. Maria, Bastos, Quim e Artur.

Olhanense — Abraão; Esequiel e João Manuel; Berdejo, Tavares e Poeira; Venício, Simões, Rangel, Del Duca e J. Fernandes.

Durante o primeiro tempo, o Olhanense foi superior ao adversário, sendo o resultado a seu favor de 2-0, que se registava ao intervalo.

Os golos foram marcados por Simões, aos 7 minutos; e por J. Fernandes, aos 31 minu-

No segundo tempo, o dominio dos locais foi enorme, mas a defesa do Olhanense portou-se com galhardia, consentindo sómente um golo, aos 36 minutos, dum golpe de cabeça de Fernando Pais, no seguimento de um «cantos.

Farense, 0—Estoril, 1

FARO, 10. *(Por linha telefónica directa).*— No Estádio de S. Luís, disputou-se hoje perante grande assistência, o encontro Farense-Estoril. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Farense—Isaurindo; Reina e Celestino; José Maria, Ventura e Gonçalves (ex-junior); Alfredo, Rendeiro, Virueza, Bento e Queimado.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Pagola, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Andrade, Piñero, Melão e Morais.

De início, os donos do campo mostraram-se ameaçadores criando duas situações de golo, por intermédio de Queimado e Vinueza, resultando da ultima uma magnífica defesa de José Maria.

Volvidos 10 minutos, era de assinalar a vantagem dos locais, que logo a seguir viram um remate de Vinueza sair a rasar um poste.

A' passagem do quarto de hora, a equipa da Costa do Sol deu um «ar da sua graça», forçando o adversário a ceder um «canto», que Morais marcou sem perigo. O lance parece ter tido o condão de modificar a fisionomia da partida, pois o certo é que a luta passou a desenrolar-se com equilibrio.

Pelo tempo adiante, bem se esforçaram as duas equipas por abrir o seu activo, criando sucessivos lances de perigo junto ás redes de cada equipa. As defesas, porém, estavam atentas e quando se atingiu o intervalo, ainda o marcador não havia funcionado. Portanto, Farense, 0-Estoril, 0.

No recomeço da partida os algarvios postaram-se firmemente ao ataque. Mas, a sua pressão não foi muito duradoira. Aos 5 minutos já os rapazes do Estoril ripostavam com desenvoltura, contrariando os desígnios dos donos do campo.

Entretanto, Virueza perdeu soberana ocasião de marcar, com José Maria batido, de antemão. A luta continuava a ter motivos de agrado, com os dois grupos a procurarem afanosamente o golo. Neste aspecto há que referir um remate de Andrade sobre a barra e outro de Piñero, a que correspondeu magnífica defesa de Isaurindo.

A' passagem da meia hora, Piñero aproveitou muito bem uma indecisão da defesa local e fez um golo para o Estoril. Estava feito o resultado do desafio, porque nenhuma das equipas logrou marcar.

Ao fim: Farense, 0-Estoril, 1.

Casa Pia 2—F. Benfica, 1

Jogo no Estádio Pina Manique, com regular assistência.

A primeira parte decorreu com equilíbrio, tendo o F. Benfica obtido um golo, aos 5 minutos, por intermédio de Amador.

No segundo tempo, os casapianos estabeleceram a igualdade, aos 30 minutos, por Benjamim, e o golo da vitória surgiu aos 38 minutos, apontado por Raimundo, na transformação de uma grande penalidade por carga sobre Carvalhinho.

Outros resultados

«Leões», 3-Gil Vicente, 2
União de Coimbra, 2-Académico de Viseu, 2
Caldas, 3-Leixões, 0
Salgueiros, 5-Peniche, 0
Espinho, 3-Sanjoanense, 1
Tirsense, 2-Torriense, 1
Oliveirense, 5-Vianense, 1
Almada, 2-Juventude, 2
União de Montemor, 2-Portimonense, 1

A classificação

ZONA NORTE—1.º, Torriense, 10 pontos; 2.º, Peniche, «Leões» e Salgueiros, 8; 5.º Leixões e Tirsense, 7; 7.º, Gil Vicente e Caldas, 6; 9.º, Ac. Viseu e U. Coimbra, 5; 11.º, Sanjoanense e Oliveirense, 4; 13.º, Vianense e Espinho, 3.

ZONA SUL—1.º, Estoril, 11 pontos; 2.º, D. Montijo e Coruchense, 10; 4.º, Oriental e Olhanense, 8; 6.º, Farense e D. Beja, 6; 8.º, Portimonense e Montemor, 5; 10.º, S. L. Olivais e Almada, 4; 12.º, Juventude, 3; 13.º, Arroios, 2; 14.º, Portalegrense, 0.

Não se considera o desafio Portalegrense-D. Beja.

Futebol internacional

Hungria, 3—Suiça, 0

BUDAPESTE, 10—A Hungria derrotou hoje, em futebol, a Suiça por 3-0.—(R.).

Suécia, 5—Dinamarca, 2

ESTOCOLMO, 10—No encontro de hoje, de futebol, a Suécia bateu a Dinamarca por 5-2. —(Reuter).

QUERER E' PODER!...
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro Pratas. Joias e Relógios.*
Rua Barros Queirós. 56

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

HOTEL DE TURISMO DE ABRANTES
Inteiramente equipado com
TALHERES E ARTIGOS PRATEADOS
PARA MESA EM

Christofle
REPRESENTANTES-DEPOSITÁRIOS
José Alexandre
Antiga Casa
rua Garrett 8 a 18
LISBOA

J. COSTA GUERRA
— ANTIGUIDADES —
RUA ESCOLA POLITECNICA, 22
APRESENTA NO CASINO ESTORIL
DE 9 A 25 DE OUTUBRO
UMA SELECÇÃO DE
PINTURAS ANTIGAS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Um surpreendente empate

do Sporting de Tomar em Campo de Ourique

O agrupamento das equipas que estão a disputar, no Norte e no Sul, as «poules» de qualificação para o campeonato nacional, coloca os quartos classificados das Associações de Lisboa e Porto perante um problema normalmente fácil de resolver.

Os adversários da Académica de Espinho, por exemplo, foram batidos para largos numeros e, embora com menos folga, admitiamos que o Campo de Ourique fizesse o mesmo. Todavia, na deslocação a Torres Novas, os ouriquenses não foram além de 4-2, e ontem, contra a expectativa de todos, inclusive dos visitantes, cederam, em casa, um empate sem golos que pode considerar-se sensacional.

Deste modo, o Sporting de Tomar acaba a primeira volta em igualdade de pontos com o Campo de Ourique—apenas um golo de diferença no total de bolas marcadas e sofridas—tendo jogado fora os seus dois encontros.

Esta situação coloca os Tomarenses em óptimas condições de se qualificarem e dá ao jogo do próximo dia 15 o aspecto de uma verdadeira final se, como se espera, os dois clubes baterem o Torres Novas nos jogos em que recebem esta equipa.

Assim se passa da quase certeza da vitória do C. A. C. O.—certeza que nasce do conhecimento exacto do valor do «team», ontem tão tristemente demonstrado—para a duvida que animará esta fase de apuramento das zonas Sul-Oeste.

* * *

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam assim:

C. Ourique — Matos, Marques, Bernardino, Rebelo, Nazário, Barreto e Silva.

Sporting de Tomar—Vieira, Graça, Carreira, Curdia, Dias e Freire.

A partida teve quase sempre o mesmo aspecto—os donos do rinque colocados perante um problema para eles insoluvel.

Não há razões para desculpar uma equipa como a do Campo de Ourique, experiente e sabedora, quando não é capaz de arranjar maneira de bater um cinco animoso e rápido, mas que faz da toada destrutiva a sua unica táctica.

O Sporting de Tomar fez, no entanto, o seu papel. Convinha-lhe não perder por muitos, segurar o marcador, de modo a poder contar com a ajuda do ambiente para surpreender os adversários na partida da segunda volta. Alcançou os seus intentos, empedeu-os mesmo, pois o empate abre á equipa as melhores perspectivas. Todavia, nesta preocupação reside o reconhecimento do valor do adversário, normalmente superior.

O Campo de Ourique é que não fez o que devia, nem teve talento para tornear as dificuldades, criadas por um maior apego á luta e uma velocidade superior sobre a bola.

Raramente o ataque dos visitados conseguiu furar a meia-defesa contrária e, quando o fez, teimou em caminhar junto ás tabelas, sem oportunidades de remate pelo centro do terreno.

Bernardino, muito atrasado na primeira parte, lutou, depois do intervalo, com a oposição decidida de Dias, que não o deixava preparar as sticadas. O Campo de Ourique viu-se, assim, com o jogo afunilado, sem espaços de manobra ou abertas por onde seria possivel visar a baliza, e o guarda-redes visitante passou uma vida relativamente calma. Em dois lances de mais aperto, porém, fez outros tantos penaltis, embora o árbitro só tivesse assinalado o segundo, desperdiçado por Bernardino, que atirou para fora.

O Sporting não conseguiu fazer perigar as redes de Matos. Só em fugas levou a bola para o meio-rinque adversário, mas nunca a colaboração foi o meio para construir os ataques. Na defesa nota-se, no entanto, melhor sentido de entre-ajuda e uma notável oportunidade de corte.

Apesar de ter feito um mau jogo relativamente á sua categoria, o Campo de Ourique esteve, por mais de uma vez, próximo da vitória. Contudo, o empate é prémio justo para a vontade com que o Sporting de Tomar se bateu, do primeiro ao ultimo minuto.

A partida da 2.ª volta vai ser difícil para o C. Ourique, dadas as circunstancias que favorecem e animam os Tomarenses; porém, os Lisboetas têm valor e superioridade suficientes para ganhar. E' só questão de jogarem o que sabem.

A arbitragem de José Maria Ribeiro foi regular e caracterizada pela imparcialidade. O penalti que não viu pertence ao numero das coisas que acontecem...

Superioridade

dos clubes do Sul

na 1.ª jornada Sul-Norte

do Nacional de Juniores

No rinque do Oeiras defrontaram-se ontem á noite os representantes de Lisboa e Porto — dois de cada região — no prosseguimento do campeonato de Portugal de Juniores. O recinto apresentava-se bem emoldurado de publico e os jogos despertaram bastante interesse, fornecendo os seguintes resultados:

Sp. de Oeiras, 7—I. de Sagres, 1

Fut. Benfica, 5—Sanjoanense, 1

Neste primeiro confronto Sul-Norte a vantagem, clara em jogo e em numeros, pertenceu aos representantes da capital. E ficou até a impressão de que os 2.os do Norte (a Sanjoanense) constituem agrupamento mais afinado do que os campeões (Infante).

Não pelos resultados, que o valor do Oeiras, com o poder e a classe do trio Nogueira-Carrelo-Garcia é capaz de levar de vencida equipas bem apetrechadas. Mas pelas exibições produzidas. Contra um Futebol Benfica que sabe jogar em conjunto, como mandam as boas regras, a Sanjoanense respondeu sempre bem e, nos minutos iniciais, dispôs mesmo de ligeira vantagem.

No final do encontro, porém, a vitória dos benfiquistas não oferece duvidas. Só a marca poderia ter sido menos desequilibrada, que os rapazes de São João da Madeira não mereceram uma diferença de quatro golos.

Na partida entre os dois campeões regionais verificou-se quase o contrário. Apesar da marca de 7-1 obtida pelos Oeirenses, a superioridade dos vencedores foi de tal modo evidente, em ordenação de jogo e sentido de ataque, que o resultado de 2-0, quando se atingiu o intervalo, era pouco explícito em relação ás oportunidades criadas pelos vencedores.

Assim, neste primeiro confronto, a vantagem dos dois clubes do Sul não oferece duvidas Esperemos, no entanto, pela 2.ª jornada, a fim de podermos ajuizar melhor do valor dos vencidos. O campeonato prossegue hoje, no rinque do Club de Futebol Benfica.

Os encontros estão assim ordenados: Sporting de Oeiras-Sanjoanense, ás 22 horas; e Futebol Benfica-Infante de Sagres, ás 22 e 45.

No dia 13 começa a 2.ª volta, e em 16 e 17 o campeonato tem as duas ultimas jornadas, a realizar no Porto e em São João da Madeira, respectivamente. — J. S.

PROVAS DA A. F. L.

As reservas do Benfica e do Sporting

empataram enquanto o Atlético

consolidou a sua posição da vanguarda

Prosseguiu ontem, com os encontros correspondentes á terceira «ronda», o torneio das reservas, que tem por prémio a taça «Dr. Adeodato de Carvalho».

Sucedeu pela primeira vez terem-se disputado todos os encontros simultaneamente, numa jornada em que as atenções gerais incidiram sobre o desafio Benfica-Sporting. Os dois velhos rivais empataram, dando ajuda ao Atlético e ao Estoril, que, como se esperava, venceram—os alcantarenses mais folgadamente. O desafio Oriental-Belenenses revelou a irregularidade das duas equipas, pois o resultado para qualquer das equipas foi bem diferente do que haviam feito na jornada anterior. As previsões foram, pois, prejudicadas.

A pontuação das equipas ficou assim ordenada: 1.º, Atlético, 9 pontos; 2.º, Estoril, 8; 3.os, Benfica e Belenenses, 7; 5.º, Sporting, 6; 6.º, Oriental, 5; 7.os, Olivais e Arroios, 3.

Benfica, 0—Sporting, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Salvador Garcia e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Sebastião; Zézinho, Alfredo e Augusto (na 2.ª parte F. Ferreira); Gonzaga e Vaz; Etseves, Arsenio, Azevedo (na 2.ª parte Isidro), Vieirinha e Rogério II.

Sporting—Rita; Lourenço, Gonçalves e Galaz; Ulisses e Durand; Fabian, Oliveira, Pinto, Pompeu e Aparicio.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos as duas equipas exibiram-se discretamente, tornando o jogo despido de interesse. As ocasiões de golo rarearam e a melhor oportunidade pertenceu ao Sporting, perdendo-se, todavia, num dos postes da baliza. A igualdade inicial que se verificava ao intervalo correspondia perfeitamente ao desenrolar da partida—que, na verdade, se desenrolara com equilibrio; ao mesmo tempo a ausencia de golos reflectia bem a ineficácia dos avançados.

Durante os dez minutos iniciais da 1.ª parte a fisionomia do encontro pouco diferiu das caracteristicas anteriores. Todavia, notava-se a preocupação de «leões» e «encarnados» elevarem o nivel do seu trabalho.

A partir dos dez minutos a ascendencia do Benfica ganhou vulto, pouco a pouco. E, no fim do desafio, o empate era resultado lisongeiro para os «leões», só possivel pelo magnifico trabalho do guarda-redes, Rita. A ele e só a ele ficou o Sporting a dever o empate.

Zezinho, Alfredo e Isidro fizeram-se notar na equipa dos «encarnados». Rita, a grande distancia, e Pompeu foram os que no grupo «leonino» mais agradaram. Arbitragem muito fraca.

Oriental, 1—Belenenses, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Henrique Silva. Os grupos formaram assim:

Oriental—Rubens; Ribeiro, Orlando e Sousa; Fraga e Almeida (depois Pais); Servo, Alvarinho, Graça, Gonçalo e Diamantino.

Belenenses—Oliveira Martins; Manuel Carlos, Feliciano e Portas; Moreira e Lenine; Dimas (depois Angeja), Vinagre, Perez, Teixeira e Jorge Alexandre.

Ao resultado de 1-0, favorável aos «azuis», com que se atingiu o intervalo, ficou a dever-se a um golo de Dimas e constituiu merecida recompensa para o melhor labor do Belenenses, sem duvida a equipa que actuou mais conscientemente.

Na segunda parte, a despeito do dominio da vantagem territorial dos orientalistas, os visitantes chegaram a 2-0, tendo o «keeper» local defendido uma grande penalidade, apontada por Perez. Por ultimo Graça marcou o golo que fixou o resultado em 2-1.

Atlético, 6—Arroios, 1

Jogo no campo da Tapadinha. Arbitrou José Banheiro e os grupos formaram:

Atlético—Esteves; Américo (depois Barreiros), Tony e Pincho; Tomé e Ferrão; Correia Dias, Orlando, Alvaro (depois Quaresma), Abel e Sim-Sim.

Arroios — Amaro; Baptista, Carvalho e Almeida; Viegas e Palha; Cardoso, Moutinho, Vitor, Cruz (depois Luis) e Esteves.

A exibição das duas equipas não chegou a prender a atenção da assistencia, pois jogou-se, de parte a parte, com atabalhoamento e sem motivos de agrado.

Correia Dias abriu o activo dos alcantarenses aos 3 minutos; na transformação de uma grande penalidade, por mão de Orlando, Almeida restabeleceu a igualdade (1-1), aos 8 minutos. No ultimo quarto de hora da primeira parte o marcador voltou a funcionar para assinalar golos da autoria de Abel e Orlando. Ao intervalo, portanto, 3-1.

Na segunda parte os visitantes deram melhor conta de si, mas perdidas duas boas oportunidades de Luis e Esteves, o Atlético acabou por concretizar com clareza a sua superioridade, graças a três golos da autoria de Correia Dias (4.º e 6.º) e Quaresma (5.º).

S. L. Olivais, 2—Estoril, 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a direcção de Agostinho Costa. Os grupos alinharam assim:

S. L. Olivais—Balbi (depois Samuel); Barão, Correia e Marçal; Leonel e Perfeito; Agostinho, Tavares, Campos, Reis e Mota.

Estoril—Brandão; Leonardo, Caldas e Horácio; Gabriel e Cassiano; Franco, Nunes, Raul (depois Batalha), Paulo e Fernandes.

No primeiro quarto de hora assistiu-se a dominio infrutifero do Olivais, tendo Paulo marcado o primeiro golo, aos 12 minutos, a contrariar a corrente do jogo. Depois as avançadas passaram a repartir-se melhor pelos dois meios campos, tendo Raul fixado o resultado da primeira parte em 2-0, a favor do Estoril.

Aos 11 minutos da segunda parte o jogo estava empatado, porquanto Mota e Perfeito haviam marcado dois golos para os olivalenses. A ascendencia dos locais foi contrariada acto contínuo por um golo de Paulo, a quem pertenceu, ainda o tento que fixou o resultado em 4-2.

VINHO
«VALMADURO»
em garrafões
o vinho que distribui
PERUS
pelo Natal
pedidos pelo Tel. 39348/39796

NATAÇÃO

A 1.ª jornada do torneio Algés-Nacional

Na piscina do estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, clube que á causa da natação tem dado o seu melhor esforço, realizou-se esta manhã a 1.ª jornada do torneio, entre as equipas do Algés e C. N. Natação, para a disputa das taças «Fernando Madeira» e «Eduardo Barbeiro», nas categorias de «iniciados» e «aspirantes».

O certame, que reuniu elevado numero de concorrentes, decorreu com elevado espírito desportivo, tendo o C. N. N. feito a entrega dum galhardete ao Algés, a atestar a sã camaradagem existente entre as duas prestimosas colectividades.

Nas provas, que foram dirigidas pelo juiz-árbitro, sr. Bento Costa, registaram-se os seguintes resultados:

33 metros, infantis (mariposa) — 1.º, José Manuel S. da Fonseca (C. N. N.), 27 m. 9; 2.º, Vinício Rodrigues Pereira (S. A. D.), 28 m. 4; 3.º, João Manuel Leal (S. A. D.), 29 m. 8; 4.º, Artur Cravo (C. N. N.), 31 m. 7; 5.º, Rui Armando Magno (S. A. D.), 32 m.; 6.º, Vítor Constantino (C. N. N.), 33 m. 3.

100 metros, iniciados (cos.as) — 1.º, João Manuel Escaravana (S. A. D.), 1 m. 26,8 s.; 2.º, Adolfo Felodlaufer (C. N. N.), 1 m. 29,6 s.; 3.º, António Alcada Padez (S. A. D.), 1 m. 31,2 s.; 4.º, Manuel Augusto Vaquinhas (C. N. N.), 1 m. 31,3 s.; 5.º, Liberto Pires (S. A. D.), 1 m. 34,3 s.

33 metros, infantis (livres) — 1.º, Vinício Rodrigues Pereira (S. A. D.), 22 s. 6; 2.º, Avelino José S. Pereira (S. A. D.), 22 s. 9; 3.º, João Manuel Leal (S. A. D.), 23 s. 6; 4.º, Arlindo Baptista (C. N. N.), 26 s. 5; 5.º, Alvaro Espírito Santo (C. N. N.), 29 s. s.

100 metros, aspirantes (livres) — 1.º, Heike Olaf Hoffmeier (S. A. D.), 1 m. 12 1 s.; 2.º, Mário Araujo Aleixo (S. A. D.), 1 m. 16.5 s.; Fernando Furtado de Castro (S. A. D.), 1 m. 23,8 s.; 4.º, Armando Fonseca Almeida (C. N. N.), 1 m. 25,4 s.

100 metros, iniciados (bruços) — 1.º, Joaquim Dias Matos (C. N. N.), 1 m. 33,4 s.; 2.º, Manuel Augusto Vaquinhas (C. N. N.), 1 m. 37.4 s.; 3.º, Alfredo José da Costa (S. A. D.), 1 m. 42,6 s.; 4.º, Herlander Pereira Garcia (S. A. D.), 1 m. 47,5 s.

100 metros, aspirantes (bruços) — 1.º, José da Silva Pinassilgo (S. A. D.), 1 m. 35,7 s.; 2.º, Armando Fonseca Almeida (C. N. N.), 1 m. 37,7 s.; 3.º, Heike Olaf Hoffmeier (S. A. D.), 1 m. 40,1 s.; 4.º, Vítor Pinto, (C. N. N.), 2 m. 4,7 s.

4x33 metros, infantis (estilos) — 1.ª, equipa A do S. A. D., 1 m. 52,1 s.; 2.ª equipa B do S. A. D., 2 m. 1.4 s.; 3.ª, equipa A do C. N. N., 2 m. 35,5 s.; 4.ª, equipa D do S. A. D., 2 m. 8,5 s.; 5.ª, equipa B do C. N. N., 2 m. 23,4 s.

4x100 m. livres (iniciados e aspirantes) — 1.ª equipa do S. A. D., 5 m. 6.1 s.; 2.ª, equipa do C. N. N., 5 m. 19.4 s.

7x33 metros, livres (aspirantes e iniciados) 1.º, equipa do S. A. D.; 2.º, equipa do C. N. N., 2 m. 36 3 s.

No final desta 1.ª jornada a classificação é a seguinte: 1.º, Sport Algés e Dafundo, 47 pontos; 2.º, Clube Nacional de Natação, 29 pontos.

Mapa de Estradas de Portugal

Está à venda a 8.ª edição

EDITADA POR «O VOLANTE»

No mesmo formato prático das anteriores, foi posta á venda a 8.ª edição do «Mapa de Estradas de Portugal», uma das muitas obras de interesse para os automobilistas e turistas que «O Volante» tem produzido.

O facto de se terem esgotado, sucessivamente, sete edições deste «Mapa de Estradas de Portugal» é prova evidente da sua utilidade.

O seu preço é de Esc. 7$50. Pedidos a «O Volante» — Rua Rodrigo da Fonseca, 99, Lisboa.

Policlínica do Intendente

Av Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as 4.as e 6.as). 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál clin e vacinas. 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as). 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.as, 5.as e sábados). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as. 14 h.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

PROVAS DA A. F. L.

Benfica, Estoril e Sacavenense

triunfaram em terreno alheio

para o campeonato de juniores

Jogaram-se, esta manhã, os desafios da segunda jornada do campeonato de futebol, de juniores, da primeira divisão, promovido pela A. F. L.

Os melhores resultados conseguiram-no o Benfica, o Sacavenense e o Estoril, pois venceram nos terrenos dos respectivos adversários, respectivamente, do Vitória, do Alhandra e do Carcavelos.

Entretanto, a derrota infligida pelo Cascalheira aos campeões regionais tem foros de surpresa.

Os restantes prélios terminaram com desfechos favoráveis esperados, sendo, contudo, de salientar a expressão numérica do desafio Belenenses-Castelo, que terminou com o triunfo «azul», por 10-1, o mais volumoso da ronda.

No domingo jogar-se-ão as partidas abaixo indicadas respeitantes á terceira ronda:

Série A — *Aguia-Vialonga; Operário Vilafranquense-Sacavenense; Alhandra-Povoense.*

Série B — *S. L. Olivais-Belenenses; D. Castelo-F. Benfica; Casa Pia-Sporting.*

Série C — *Atlético-Carcavelos; Estoril-Benfica; Vitória-Cascalheira.*

SÉRIE A

Vialonga, 5—Op. Vilafranquense, 0

Jogo em Vialonga, arbitrado por Mário Ribeiro Sanches. Os locais mereceram a vitória, que, todavia, pode considerar-se demasiadamente expressiva, pois os vilafranquenses ripostaram sempre com entusiasmo.

Ao intervalo, 2-0 — golos de Alfredo e Rocha, aos 18 e 34 minutos, respectivamente. Na segunda parte, Alberto, aos 5 e 35 minutos, e Rocha, aos 23, elevaram a conta para 5-0.

Povoense, 3—Aguia Vilaf., 2

Jogo na Póvoa. Arbitro Olímpio Cardoso.

Cada equipa teve o seu quinhão de domínio, quando jogou com vento a favor — o Aguia, á 1.ª parte e o Povoense, á 2.ª. Ao intervalo, os vilafranquenses venciam por 2-1, tendo marcado os seus golos Casimiro e Marques; o tento do Povoense foi marcado por Laranjeiro na transformação de uma grande penalidade, aos 31 minutos.

Na 2.ª parte, Correia fez 2-2 e, já perto do fim, Torreira fez o ultimo golo do desafio.

Alhandra, 1—Sacavenense, 2

Jogo no campo da Hortinha, em Alhandra, dirigido por Marques Leal.

O Alhandra marcou o seu unico tento aos 12 minutos, por Pereira e o Sacavenense empatou, aos 24, voltando a marcar, aos 39 minutos, no seguimento de um «livre» indirecto, por intermédio de Martinho.

No segundo tempo não se marcaram tentos, a despeito do domínio exercido pelos locais, que tiveram a pouca sorte de o árbitro não marcar «grande penalidade», num lance perigoso e que o juiz de linha assinalou levantando a bandeirinha. Seria talvez o empate — resultado que o Alhandra, pelos menos, merecia.

SÉRIE B

Belenenses, 10—Castelo, 1

Jogo nas Salésias sob a direcção de Anacleto Gomes.

Como pode apreciar-se pelo resultado, os «azuis» foram superiores ao seu adversário em todos os aspectos do jogo, desfrutando duma superioridade quase total durante todo o tempo.

A equipa do Castelo foi, pois, uma presa fácil para os «azuis» que podiam ter conseguido resultado ainda mais volumoso.

Logo aos 4 minutos o Belenenses desperdiçou um «penalty, mas até ao intervalo o marcador estava em 2-1.

A turma de Belém abriu o activo aos 24 minutos por intermédio de José Aires e dez minutos depois Caetano estabelecia o empate na execução de um «penalty». Mas aos 35 minutos Gabino fixou o resultado em 2-1.

Na segunda parte o Belenenses marcou mais oito tentos por intermédio de Pessanha, Cordeiro (2), Miguel (2), Dores (2) e Machado.

Sporting, 4—S. L. Olivais, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Décio de Freitas.

O jogo decorreu, na generalidade, com superioridade manifesta por banda do Sporting, que ao intervalo vencia por 2-1.

Todavia, o primeiro a marcar foi o Olivais, por intermédio de Conceição, que apontou da melhor maneira a grande penalidade provocada por mão de Carlos Mendes. Morais, Cardoso, aos 15 minutos, estabeleceu a igualdade. Quatro minutos, depois, o mesmo jogador passou o desfecho para 2-1.

Na segunda parte o Sporting fez mais dois golos. Aos 32 e aos 39 minutos, por Pompílio.

Casa Pia, 6—F. Benfica, 1

Jogo no Estádio de Pina Manique, dirigido por Quaresma Santos.

O domínio exercido pelos casapianos durante o primeiro tempo não esteve de harmonia com o resultado que se verificou ao intervalo. Apenas um golo, apontado aos 13 minutos, por Lourenço, não traduz, efectivamente, o jogo desenvolvido pelos donos do campo.

Na segunda parte, porém, no capítulo de realização, os casapianos foram mais felizes obtendo 5 golos, por Lourenço (2), Laranjeiro, Rebelo e Pereira, o primeiro deles de grande penalidade, no minuto do recomeço, a castigar falta de Agostinho, na área de rigor.

Medeiros, do F. Benfica, reduziu a diferença para 1-6, aos 17 minutos.

SÉRIE C

Carcavelos, 0—Estoril, 5

Jogo em Carcavelos, arbitrado por Santos Marques.

Apesar de todo o seu entusiasmo, os rapazes de Carcavelos não conseguiram resistir á melhor técnica dos visitantes que, no entanto, só concretizaram o seu ascendente no segundo tempo — em parte com algumas culpas para o guardião local, o elemento mais fraco da defesa.

Ao intervalo o Estoril ganhava por 1-0, com golo da autoria de Caracol, aos 2 minutos.

Na segunda metade da partida em que os avançados estorilistas foram mais expeditos a atirar á baliza, marcaram-se mais quatro golos pór Teixeira e Caracol (3), respectivamente aos 3, 28, 29 e 39 minutos.

Vitória, 1—Benfica, 6

Jogo em Chelas, arbitrado por Maximino Afonso.

Como o próprio resultado deixa antever, o Benfica construiu, sem dificuldade, o seu triunfo, o qual, além do mais, foi obtido mercê de uma exibição curiosa.

O Vitória limitou-se a defender a goleada, o que, sem duvida, esteve prestes a dar-se. Anote-se, no entanto, que o ponto conseguido pelos visitados premeia o seu entusiasmo.

Ao intervalo, o resultado era de 4 1. Os tentos do Benfica foram obtidos por Monteiro, aos 10 e 15 minutos; e por Esteves, aos 12 e 16. Pinto, á meia hora, fez o golo do Vitória.

No segundo tempo, Ferrão II e Esteves, aos 10 e 20 minutos, respectivamente, puseram o resultado em 6-1, com que terminou o encontro.

Cascalheira, 4—Atletico, 3

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por Manuel Nunes.

O grupo do Cascalheira, que estreou equipamento novo (calção branco e camisola vermelha esquartelado de preto) ganhou merecidamente o jogo com o Atlético, mas esteve á beira de consentir um empate — o que não seria justo.

No primeiro tempo, embora os donos da «casa» dominassem levemente, a partida caracterizou-se por uma toada de equilíbrio. O Cascalheira foi o primeiro a marcar, aos 3 minutos, por Virgílio, e o Atlético empatou aos 10 minutos de «penalty», que Sim-Sim transformou. Os visitantes tomaram vantagem com um tento de Albuquerque, aos 29 minutos e o Cascalheira igualou dois minutos depois, por Amorim.

Na segunda parte, a ascendência do Cascalheira acentuou-se, mas faltou o remate aos dianteiros e estes não transformaram as oportunidades criadas. Perto do final, numa grande movimentação no marcador: Amorim, do Cascalheira, fez 3-2, Sim-Sim (Atlético), empatou, de «penalty», aos 38 minutos e Amorim (Cascalheira) a um minuto do fim, marcou o tento da vitória.

VOLEIBOL

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação

Reuniu-se, na noite de ontem, o congresso ordinário da Federação de Voleibol para apreciação dos relatório e contas do biénio de 1952 e 1953, e para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1954 e 1955.

O relatório foi aprovado por unanimidade, com ligeiras alterações nas conclusões, propostas pelo delegado da Associação do Norte.

O congresso aprovou, ainda, votos de agradecimento á Imprensa e á Rádio, aos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e inspector da modalidade; ao Instituto Superior Técnico, pela cedência do ginásio para efectivação dos jogos das várias provas promovidas pela Federação, e ao seleccionador e aos jogadores da equipa nacional, que disputou o 3.º Portugal-França.

Seguidamente, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que forneceu os resultados seguintes:

Congresso — Presidente: Carlos Lopes; vice-presidente: João Rodrigues; secretários: Rui Lopes e Joaquim Furtado.

Direcção — Presidente: cor Carlos Chaby; vice-presidente: dr. Manuel Pereira Coutinho; secretário: António Duarte Fidalgo; tesoureiro: José da Rosária; vogal: António Lopes.

Conselho Fiscal — Presidente dr. Luís Soares de Oliveira; vice-presidente: dr. Ferrão Pereira de Castro; relator: António Neto.

Conselho Técnico — Presidente: cap. Enes Ferreira; vogais: Camacho Lucio e Manuel Morais.

No final, o delegado de Lisboa apresentou uma proposta, para ser disputida no próximo congresso, com o fim de ser eleito sócio de mérito o sr. cor. Carlos Chaby, em virtude do muito com que o presidente da Federação tem contribuída para o desenvolvimento da excelente modalidade.

PELOS CLUBES

Lusitano da Penha de França

A comissão organizadora do Lusitano da Penha de França convocou a assembleia geral para o próximo dia 14, pelas 20 e 30, em primeira convocação, para eleição dos corpos gerentes.

Atletismo

Esta manhã, nas Salésias, efectuaram-se várias provas de atletismo entre adeptos e simpatizantes do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Os concorrentes, obrigados a participar, pelo menos, em duas provas, compareceram em apreciável quantidade e deram ao torneio manifesto interesse que o publico seguiu entusiasmado.

A classificação, efectuada pela soma dos pontos conquistados em cada uma das provas, foi a seguinte:

700 metros — 1.º — Virgílio Costa, 1 m. 53 s.; 2.º — Vítor Tavares, 1 m. 54 s. 9/10; 3.º — Gabriel Roxo, 1 m. 56 s. *Altura* — 1.º — António Sequeira, 1,58 m.; 2.º — Alvaro Santos; 3.º — José Magalhães, ambos com 1,45 m. *83 metros barreiras* — 1.º — Pedro Baptista, 14 s. 3/10; 2.º—Alberto Pereira, 14,9; 3.º—Américo Santos, 14,9. *250 metros*—1.º—Gabriel Lopes, 33 s.; 2.º—Edmundo Elvas, 34 s.; 3.º—Virgílio Costa, 34,3. *Comprimento*—1.º António Costa, 5,75 m.; 2.º—Carlos Henriques, 5,65; 3.º—António Sequeira, 5,48. *80 metros*—1.º—Alberto Pereira, 9 s. 7/10; 2.º—João Domingos, 9 s. 9/10; 3.º—Edmundo Elvas, 9 s. 9/10. *2.000 metros*—1.º—Laurentino Santos, 6 m. 18 s.; 2.º—Adelino Pisco, 6 m. 21 s. 2/10; 3.º—Carlos Santos, 6-36. *Peso*—1.º—Rui Santos, 11,94 m.; 2.º—Adelino Ferreira, 10.72 m.; 3.º—Alvaro Pinto, 10.31 m.

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Sporting isolou-se à frente

da classificação do torneio «Aniversário»

O torneio da taça «Aniversário da A. B. L.» continua de vento em popa. Estamos a mais do meio da prova, com 18 encontros realizados e a prova só comporta 28.

O certame tem sido valorizado pela regularidade com que se desenrola e por uma ou outra surpresa nos resultados, que, afinal, só servem para dar maior interesse á competição.

Na jornada de ontem anotaram-se os seguintes resultados:

Técnico-Liberdade	48-35
Benfica-Atlético...	43-39
Sporting-Nacional	48-44

Só o primeiro jogo teve resultado algo desnivelado, a coincidir com a primeira vitória do Técnico. O Benfica e o Sporting ganharam, aliás, naturalmente, mas não puderam ir além de uma diferença de quatro pontos. De notar que os «encarnados» se redimiram um tanto das suas saidas anteriores, podendo gabar-se de terem sido quem primeiro, nesta prova, derrotou o Atlético.

O Nacional foi batido pela segunda vez, mas o desfecho da luta não deslustra.

A classificação passou a ser esta:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Sporting...	5	5	-	261—203	10
Atlético	5	4	1	230 - 173	9
Benfica...	5	3	2	247—207	8
N. Natação...	5	3	2	226—209	8
Carnide...	4	2	2	191—193	6
Técnico...	4	1	3	158—174	5
Liberdade	4	-	4	145—208	4
Algés...	4	-	4	120 211	4

Acentua-se a tendencia para a formação de dois quartetos na tabela, com uma ordenação de equipas que é a que mais se coaduna com as suas possibilidades. A' frente três clubes da Divisão de Honra, depois os clubes da 1.ª e 2.ª Divisões e o campeão da 3.ª Divisão (em 7.º). Só a posição do Algés contraria a normalidade.

O Tecnico ganhou pela 1.ª vez

O primeiro encontro da noite foi arbitrado por André Silva e Afonso Costa, tendo as equipas formado assim:

Técnico — Abreu Rocha (2), Mourão (13), Cardoso (14), Severino (8), Martins, Vicente (9) e Pimentel (2).

Liberdade—Gameiro (7), Louro (4), Neves (17), Nunes (3), Tomás (2), Oliveira (2), Cardoso e Graça.

O desafio foi fácil para o Técnico, não obstante a esforçada réplica dos campolidenses. A distribuição dos pontos foi mais ou menos equitativa: ao intervalo 26-20, a favor do Técnico.

O Benfica quebrou a invencibilidade do Atletico

O segundo desafio colocou frente a frente os grupos do Benfica e Atlético. Arbitraram Rui Lopes e Albino Figueiredo e as equipas alinharam:

Benfica — Bento (4), Leite (16), Pires (12), Sande Freire (2), Jorge Costa, Leonel e Burt (9).

Atlético—Avelino (5), Coelho (11), J. Ferreira (7), Martins (12) e J. Augusto (4).

A vitória dos alcantarenses chegou a tomar-se como o resultado mais provável do desafio, pois os «encarnados» só muito tarde conseguiram anular o avanço do adversário na contagem. Para tanto teve o Benfica de adoptar uma táctica defensiva, adequada ao ataque rapidíssimo dos alcantarenses, só, assim, conseguindo anular os lançamentos.

A presença de Burt foi, desta vez, mais util á equipa, devendo-se boa quota parte no resultado final do desafio.

O Sporting não se deixou surpreender

O ultimo encontro foi arbitrado por José Vidal e Alberto Costa. Os grupos alinharam:

Sporting—Garranha (14), Almeida (12), Vaz (15), Coutinho (2), Ribeiro, Lemine (2) e Neves (3).

Nacional—Remédios (15), Petra (4), Cosca (1), Hugo (13), Almeida (6), Frade (3), Domingos (2) e Morais.

Ao intervalo o Sporting vencia por 30-23, tendo a partida decorrido com evidente equilíbrio. Como habitualmente, o Nacional deu boa réplica. Na segunda parte, o entusiasmo manteve-se e a dois minutos do fim o resultado estava em 46-44, o que fez perigar a vitória «leonina».

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F.N.A.T.

Organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho começou a disputar-se hoje mais um campeonato nacional de futebol, da 1.ª Divisão, no distrito de Lisboa. E' o 13.º da série e reune dez equipas.

No campo de treinos do Estádio Nacional os grupos da Lusalite e do Bairro da Boa Vista empataram a uma bola e a Companhia dos Telefones venceu as Oficinas de S. José por 5-0.

No campo da F. N. A. T., em Belém, a S. Central de Cervejas derrotou a Fábrica do Cimento Tejo por 4-0 e a Companhia Carris empatou a duas bolas com a Fábrica Portugal.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se o desafio F. Chocolates Regina-Bairro de Belém.

NO-N K SPRINT?

A mais completa e higiénica boquilha, com prático injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias Representante: Casa Canús — Rua Chã, Porto.

Tem Prisão de Ventre?

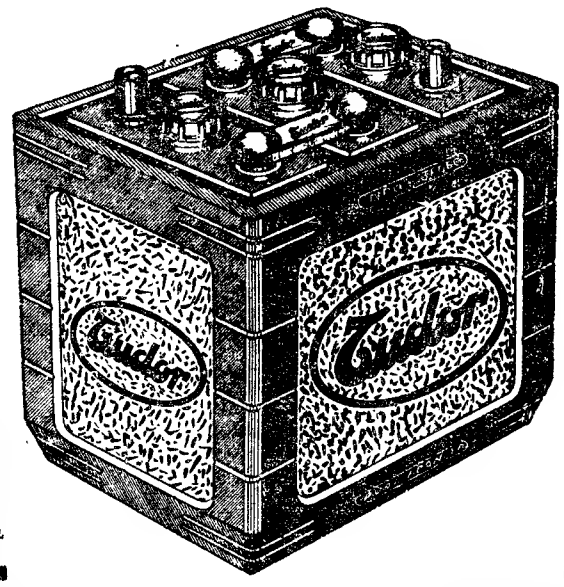
Use

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378



BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

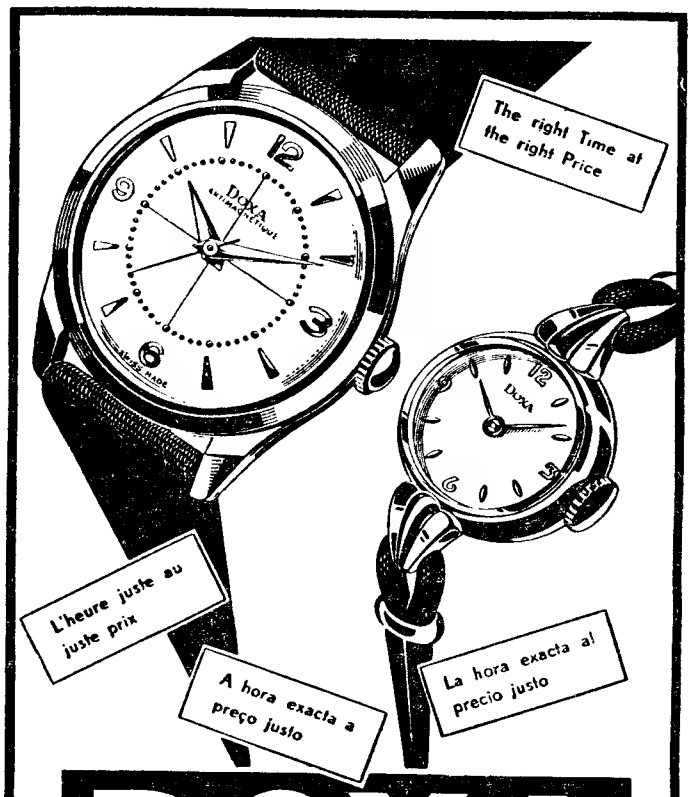
Perfeita reparação de carrosseries acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

•

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142



DOXA

Manufacture des Montres DOXA S.A. - Le Locle - Suisse • 1889

CONCESSIONÁRIOS PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS
CASTRO MAIA & C.ª, L.DA • PORTO

«CONVITE»

Avisam-se todos os Srs. Lavradores que estejam interessados em verificar os extraordinários resultados obtidos com o emprego do produto «FLOTAL» — modificador das condições físicas dos solos excessivamente argilosos — que os mesmos estão patentes, até ao dia 15 do corrente (após o que o Arroz será ceifado), na HERDADE DA TERÇA, propriedade do conhecido lavrador Ex.mo Senhor Joaquim Branco Nuncio, que fica situada a 7 quilómetros de Alcacer do Sal, estrada nacional n.º 5, quilómetro 53, hectómetro 3.

Representantes Exclusivos em Portugal
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22-1.º — LISBOA

FIXE ESTE NOME
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
«SMITHS»

SITUADA NO LOCAL MAIS CENTRAL DA CIDADE ONDE SERA PRESTADA AO SEU CARRO A SEGUINTE ASSISTÊNCIA:

REPARAÇÃO E AFINAÇÃO de todos os aparelhos de Tablier (conta-quilómetros, conta-rotações, indicadores de nivel de gasolina, manómetros, termómetros, relógios, etc.)

Todos estes trabalhos são efectuados por pessoal técnico competente e devidamente controlados por Aparelhos de Test da mais alta eficiência

PRAÇA DA ALEGRIA, 7
Telefone 33202 LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para
AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIÕES

Equipamentos «DIESEL»
PEÇAS GENUINAS RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOAO V, LDA.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA

Motores de fora da borda

SCOTT-ATWATER

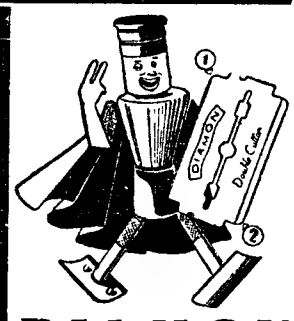
Novos modelos com marcha avante, marcha á ré e ponto morto.
Entrega imediata

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A · TELEFONE 51223 · LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis · As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Análises Clinicas



DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Prove uma vez...
para o beber uma vida!

O CONTO DE DOMINGO

O HOMENZINHO VERDE

TEXTO de
Artur Portela (Filho)
ILUST. de
Carlos Botelho

—Meus senhores, apresento-lhes o novo chefe de secretaria!

Os escreventes ergueram a cabeça. Ao lado do patrão estava um homenzinho de lunetas, face esverdeada, impecávelmente vestido.

O avantajado Lopes foi o primeiro a erguer-se e a correr a cumprimentar o cavalheiro, exclamando numa voz de trovão:

—Seja benvindo!...

O homenzinho pareceu incomodado. Abriu os lábios num sorriso amarelo.

Depois veio o Vitorino, pequeno e saltitante, saudando cortezmente:

—Todos nós estamos honrados com a sua presença neste escritório e...

O patrão, assustado com aquele início de discurso, interrompeu:

—O' Vitorino, ó Vitorino, nós já sabemos isso tudo! Deixa o Maia aproximar-se!...

O homenzinho ajeitou as lunetas e contemplou a sala. Depois voltou-se para os escreventes.

—Já que o Ex.mo sr. dr. Adriano Pisões, vosso e desde já meu patrão, permitiu que viesse trabalhar convosco julgo necessário apresentar-me.

Pisões não gostava de discursos mas como o homenzinho o tratara por doutor, coisa que ele nunca fora, acenou gravemente com a cabeça.

—O meu nome é Palma, Francisco Palma. Acabo de chegar de Africa onde procurei sempre servir honestamente os meus patrões dos quais V. Ex.ª sr. dr. tem informações a respeito da minha pessoa...

Pisões acenou que sim, que tinha.

—O nosso patrão, dr. Pisões, fez-me notar que o antigo chefe de secretaria era um tanto ou quanto desleixado, de resto boa pessoa. Ora isto não pode continuar...

O Maia sentiu estalar o coração. Seria alguma coisa com ele?... Iriam despedi-lo?... Estava perdido!...

—O dr. Adriano Pisões quer que eu faça aplicar novos e mais eficientes métodos de trabalho... Eficientes —é a palavra!...

O homenzinho prosseguiu:

—Temos pois de trabalhar para que o nosso ilustre patrão não se envergonhe de nós!... Permita-me V.ª Ex.ª que faça notar alguns defeitos na organização deste escritório...

Pisões franziu o sobrolho.

—...nos quais V.ª Ex.ª, pelos muitos e importantes trabalhos que tem, não pode evidentemente reparar!...

Pisões sorriu.

—Farei breves referências ao arranjo das secretárias... Meus senhores, a ordem e o método são coisas da maior importancia! Concordamos ou não?!...

O homenzinho verde notou a sua atrapalhação e foi direito á secretária do desgraçado.

—Ah, o sr.... Como se chama?...

—Manuel Lopes!...

—O sr. Manuel Lopes é, pelos vistos, anarquista!...

Vitorino, soltou uma sonora gargalhada. Pisões começou a sentir-se envergonhado pelo desleixo a que deixara chegar o escritório. O Maia, esse lembrou-se de que se esquecera de pôr tinta no tinteiro. Quanto ao Lopes suava.

—Eu, anarquista?!... Pode perguntar a todos!... Juro!... Todos os meus vizinhos o sabem!...

O homenzinho olhou-o severamente.

—Esperemos que amanhã tudo esteja na devida ordem!

O Pisões vexou-se com aquele ar autoritário. O homenzinho notou-o.

—Não acha o sr. dr. que tenho razão?

—Toda, meu caro amigo.

—Quanto á secretária do sr. Vitorino nada há a dizer. Impecável—é a palavra.

—Muito obrigado a V.ª Ex.ª!

O Maia sentiu que ia desfalecer. Todo ele tremia.

Pisões falou:

—O sr. Francisco Palma entrará amanhã ao serviço. Boas tardes, meus amigos! Venha Palma, vamos tomar um café.

—Estou ás ordens de V.ª Ex.ª.

O homenzinho abriu a porta e deu passagem ao patrão. Maia sentiu-se salvo. Mas antes de se retirar, o verde Palma disse-lhe, secamente:

—O sr. Maia não deve tornar a esquecer de encher o tinteiro.

E, com isto, desapareceu.

* * *

O sr. Palma entrava ao bater das nove. Tirava cuidadosamente o sobretudo, e dizia:

—Bons dias!

Maia, do seu canto obscuro, esganiçava um trémulo:

—Bom dia!...

O Vitorino levantava-se e avançava para o verde e terrível homenzinho.

—Como está o fígado de V.ª Ex.ª?

—Mal, meu amigo, muito mal!... O dr. Pisões já chegou?...

O Vitorino ia a retorquir quando surgia o Pisões, esboforido e vermelho, cansado da paródia da véspera.

—Olá, meus amigos!

—Faz-se o que se pode!

Depois o patrão ia dormir para o seu gabinete ignorando que todo o escritório o ouvia ressonar.

O Palma, que desde início tomara a si as rédeas de todos os negócios esfregava as mãos e sibilava:

—Ao trabalho!

O Lopes, que até então tratava das vendas foi substituído pelo diplomático e subtil Vitorino.

—O sr. é um furacão. Furacão—é a palvra. O Vitorino tratará disso. Vá o sr. escriturando...

—Mas fico prejudicado! As percentagens das vendas eram um «tachão». Eu já falei ao sr. Pisões nos meus filhos que...

—Sr. Lopes, o sr. é um furacão. Não conheço nenhum sr. Pisões. Se se refere ao nosso patrão é melhor dizer dr. Pisões. Noto-lhe que não tolero calão. Vá escriturando...

A' hora do almoço—que era anunciada por uma sonora campainha—Pisões, esfregando os olhos, desaparecia pela porta da rua.

Maia abria uma malinha e tirava de lá uns tachinhos cuidadosamente embrulhados pelas irmã. Vivia com ra. Depois comia, tremendo ante a ra. Depois comia, tremento ante a ideia de entornar a sopa na secretária.

—Eu não gosto de ler—comentava o verde homenzinho—as grandes lições não estão nos livros mas na vida. Tenho cinquenta e dois anos e li até hoje vinte e sete livros...

—Concordo em absoluto!—exclamava o Vitorino abrindo uma lata de carnes frias que lhe dera a sua gorda mulher.—Quer V.ª Ex.ª servir-se?

—Obrigado, meu bom amigo.

E servia-se mesmo. Palma nunca trazia comida e ia almoçando as refeições dos outros. Lopes oferecia de má vontade e o Maia temia que o homenzinho não gostasse. Mas todos davam, e o Palma lá ia comendo. Ninguém se atrevia a pensar que aquele favor, se convertera numa obrigação.

Depois todos saiam, a espairecer um bocado.

* * *

Um dia Palma entrou em confidências com Vitorino.

—Eu trabalho quanto posso e tenho direito de exigir dos outros o mesmo. Naquele escritório há uma chaga que é preciso cortar—o seu amigo Lopes!...

—Meu amigo?!... V. Ex.ª está enganado. Esse homem nunca foi meu amigo. Deixei de me dar com ele. Só me dou com pessoas dignas como V. Ex.ª Aliás é uma pessoa que lê muito, o que é mau. Sou inteiramente da sua opinião!...

—Óptimo! Tenho de falar ao dr. Pisões no assunto. O Lopes deve ser despedido!

—Permito-me aconselhar V. Ex.ª de que recorde ao sr. dr. Pisões o nome de meu primo. É trabalhador, educado e odeia os livros. É desculpe-me a liberdade de expressão: é cá dos nossos!

—Esplendido, Vitorino! Não esquecerei o seu primo!

—Agradecissimo a V. Ex.ª!

Depois de uns segundos de silêncio, Palma disse:

—Trabalhei muito mas fui infeliz. Você não sabe mas fui um perseguido...

—Um perseguido?!...

—Antes de ir para a África eu estudava. Era um bom aluno. O que não permitia eram injustiças! Como verifiquei que os professores favoreciam certo rapaz, sobrinho de um deles, escrevi uma carta anónima ao director a contar tudo...

—Fez V. Ex.ª muito bem!

—Mas descobriram que fui eu e expulsaram-me!

—Que injustiça! E V. Ex.ª que fez depois?

—Empreguei-me num escritório onde ninguém fazia nada. Um dia surpreendi o chefe a roubar nas contas. Ameacei-o de o denunciar e o bruto—bruto, é a palavra—espancou-me e fez com que me despedissem.

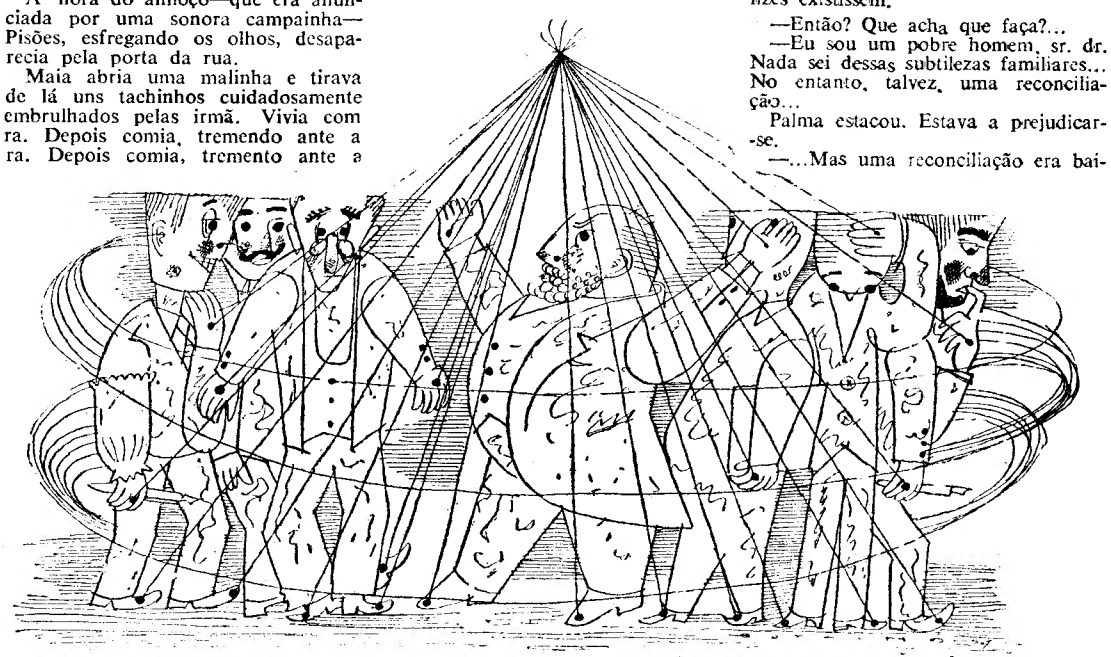
—Que canalhice! E depois?...

—Depois a história espalhou-se. Os escritórios fecharam-me as portas. Eu desesperei. Apareceu uma oportunidade de me casar bem, mas descobri que o pai da jovem era um trafulha, e que já tinha enganado um genro com o dote. Em face disto retirei-me para África.

—Eu faria o mesmo...

—Em África empreguei-me. Durante sete anos tudo correu bem. Tinha um lugar de chefe de secretaria prometido. Mas as coisas demoravam. O velho que ocupava o lugar nunca mais se reformava. Que fiz? Escrevi outra carta anónima...

—Golpe de mestre! E conseguiu?



—Evidentemente.

—Bravo!

—Trabalhei como um negro! Um autentico negro! Tudo indicava que fosse ocupar o posto seguinte. Mas não fui...

O Palma certificou-se que ninguém os ouvia e acrescentou:

—Aqui entre nós, o dr. Pisões não trabalha lá muito...

—Tem V. Ex.ª toda a razão.

—A vida dele é uma continua pandega!

—Pois é, pois é!...

—O dr. Pisões não faz nada. Dorme. Dorme—é a palavra.

—Absolutamente nada.

—Mas é respeitável!

—Claro!...

—Respeitável, respeitável não será...

—Estou de acordo.

—Informei-me e disseram-me que quem lhe pôs o escritório foi o sogro...

—Ah, foi?!... É extraordinário!...

—Poi foi e ele não é dr. É apenas licenciado.

—Quem diria?!...

—A mulher até se quer divorciar, porque ele não lhe liga nenhuma. É um estroina...

—Fantástico! E eu que julgava...

—Fique sabendo que, se o divórcio se consuma, o sogro tira-lhe o escritório...

—E é bem feito!...

—Muitissimo bem feito. O sogro necessita é de um homem de trabalho...

—Como V. Ex.ª!

—Não direi tanto!...

—Ah, mas não pode ser outrem senão V. Ex.ª Com a sua experiência, dignidade, argucia...

—Oh, sr. Vitorino! O meu amigo exagera.

E lá subiram as escadas do escritório, muito dignos, muito limpos.

* * *

Certa manhã Pisões chegou palidissimo ao escritório.

—Palma, faça favor de vir ao meu gabinete.

Pisões fechou a porta.

—Palma, eu tenho de desabafar com alguém. Você parece-me pessoa de confiança.

—Agradeço a V. Ex.ª...

—Não agradeça e ouça! O meu sogro vai tirar-me o escritório!...

—Saiba V. Ex.ª que sempre julguei que o escritório fosse seu.

—Pois não é—é do velho!... Eu tenho uma vida, como dizer...

—Atarefadissima, não?!...

—Não, homem! Vou-lhe ser franco —eu sou um valdevinos!... Que me importa dizê-lo?... Sou um valdevinos!...

—Mas é impossivel!...

—Não, é verdade. Por estas e por outras a minha mulher quer divorciar-se...

—É lamentável!...

—É o fim! O meu sogro, se isto suceder, tira-me naturalmente o escritório e eu fico sem um vintém... Só lhe queria contar isto como amigo que é. Que me aconselha a fazer?...

Palma, vendo o outro abatido, quase lacrimejante, foi até á janela esconder o seu contentamento.

—V. Ex.ª ter-me-ia contado tudo?

—Que quer dizer?...

—Não terão havido uns deslizes—deslizes, é a palavra—na caixa?

—Por quem me toma você? Eu sou um estroina, mas um estroina honesto!...

—Não o queria ofender, sr. dr.—arguiu Palma, mordendo o lábio inferior—Peço-lhe imensa desculpa...

Ter-lhe-ia convido mais que os deslizes existissem.

—Então? Que acha que faça?...

—Eu sou um pobre homem, sr. dr. Nada sei dessas subtilezas familiares... No entanto, talvez, uma reconciliação...

Palma estacou. Estava a prejudicar-se.

—...Mas uma reconciliação era baixa para V. Ex.ª. V. Ex.ª teria de se curvar o que não seria elegante para uma pessoa de tais qualidades. Eu, neste caso, aguardava. O seu sogro não terá coragem para tanto.

—Parece-lhe, Palma?...

—Tenho a certeza, sr. dr.

—Não sei, vou pensar.

E Pisões, esmagado, deixou cair a cabeça entre as mãos.

—Poderei retirar-me, sr. dr.?

—Pode... Mas antes, Palma amigo, fique sabendo que não sou doutor... Sou apenas um licenciado e caído em desgraça.

E o Palma, abrindo a porta:

—A V. Ex.ª, sr. dr., não ficam bem essas coisas!

* * *

Á saída o verde homenzinho e o seu subalterno amigo rejubilavam.

—O sr. Palma tem o lugar na mão.

—Não nos precipitemos, sr. Vitorino!...

—Ah, mas é mais que certo. O idiota do Pisões sai e entra uma pessoa verdadeiramente capaz.

—Seria mais justo! Aquilo não é um homem, é um malandro!...

—Nunca vi pessoa assim.

—E a dizer-se doutor, o miserável!... Eu, generosamente, ainda lhe quis apontar o caminho da reconciliação com a mulher mas depois parei. Era desonsto. Homens daqueles não deviam existir!... Pobre daquele sogro ludibriado!...

—E a mulher?! E a mulher?!...

—Infeliz senhora... Infeliz—é a palavra... Eu ainda não lhe disse, mas aqui há uma semana escrevi uma carta anónima ao sogro a contar tudo...

—Foi um acto de inteira justiça!

—Chamei-lhe a atenção para um pobre chefe de secretaria...

—Que é V. Ex.ª!

—Exacto!

—Mas então já está nomeado! Muitos parabens!...

O Vitorino tossiu.

—E já pensou V. Ex.ª na pessoa que lhe sucederá no seu cargo?

—Lembra-se das minhas palavras: o sr. Vitorino é o mais capaz e educado escrevente que ainda vi na Metrópole e Angola?

—Mas como podia esquecer?...

—Pois será o sr. Vitorino quem me sucederá!

—Que generosidade! Que magnanimidade!...

—Por quem é, sr. Vitorino!... Eu sou justo!

—E... e quanto ao Lopes?

—O Lopes vai para a rua e virá o seu primo.

—Não tenho palavras para lhe agradecer!

E separaram-se triunfantes.

Palma foi mesmo jantar a um restaurante.

Vencera, enfim!... O lugar pelo qual tanto e tanto lutara era dele!... Dele, que durante dezenas de anos cumprira o seu dever!... Já não teria que curvar-se a canalhas, a falsos doutores!... Ia mandar—não ser mandado!... Era justo para quem tanto sofrera. Justo —era a palavra!—como me costumava dizer.

E lançou-se em despesas loucas. Comprou um fato mais próprio para a sua nova posição. Piscou mesmo o olho a uma jovem.

No seu quarto arquitectou planos de uma vida futura. Iria viver para um andar completo. Talvez mesmo se chegasse a casar. Limpou as lunetas e dirigiu-se ao espelho. Não, não era nenhum monstro!... O figado é que lhe dava aquele aspecto esverdeado. Ah, mas curar-se-ia!... Iria tomar águas a Vichy!—França—o seu eterno sonho!... Sim, estava decidido a casar-se—com dote evidentemente. Teria então dinheiro para se associar ao sogro da besta do Pisões!... Não conhecia o velho mas, pelo que lhe diziam, não devia durar muito. Ficaria com o negócio todo!... Aquele Vitorino é que o maçava, sabia demais. Desembaraçar-se-ia dele depois. Era justo—o Vitorino, no fundo, era um hipócrita. Então sim, seria livre—completamente livre!... O sogro do Pisões já devia ter lido a carta. Era estupido—diziam. Expulsaria o genro e nomearia o «bom e honesto Palma» sem nada desconfiar. Quem sabe se o não faria já amanhã?!... Recebeu hoje a carta e amanhã... Sim, amanhã porá o outro na rua!... Palma idealizava—batendo-lhe amigávelmente nas costas e a dizer-lhe: Amigo Palma, isto consigo entra nos eixos!...

O verde homenzinho adormeceu a sorrir.

* * *

—Onde está o nosso patrão?!—exclamou um velho abrindo violentamente a porta.

Palma e Vitorino trocaram olhares de inteligência.

—Salba V. Ex.ª que ainda não chegou—respondeu Palma com prazer.

O velho resmungou e começou a passear pelo escritório. Sorriu ao Lopes que se curvava todo afectando intenso trabalho e ofereceu um charuto ao Maia que se espalhara ao comprido no soalho ao ir buscar papel.

Palma começou a preocupar-se. O homem não parecia muito zangado.

A porta abriu-se. Era o Pisões que, ao ver o sogro, ficou ali especado.

—Anda cá, Adriano!—chamou o velho.

Pisões deu um passo e estacou.

—Muito bons dias... pai!...

—Deixemo-nos de cumprimentos! Tu és um malandro!...

Palma não pôde esconder o seu contentamento.

—Aqui não, aqui não!... Venha o pai para o meu gabinete!...

—Estou aqui muitissimo bem... Ainda ontem recebi uma carta anónima a teu respeito mas rasguei-a. Canalhices... Mas enfim, ainda és meu genro!... Aquilo que ontem disseste a minha filha é verdade?!...

Palma estremeu.

—Completamente!

—Juraste coisas sérias, meu rapaz.

—Cumpri-las-ei!...

—Dás-me a tua palavra de honra de que respeitarás o teu lar e a tua mulher como prometeste?!...

—Dou-lhe a minha palavra de honra!

Palma cambaleou.

—Pois muito bem, rapaz. Continuamos todos amigos. E agora, apresenta-me a estes senhores!

—Meu pai, este rapaz é o Maia.

O Maia deixou cair o charuto e estendeu a sua mão trémula.

—Aqui está o Lopes!...

—Não era este que estava nas vendas. Tu falaste-me...

—Era este, sim...

—Parece-me bom tipo. Que tal te dás com as vendas, ó Lopes?...

—Passaram para outro!

—Para outro?! Adriano, este homem deve voltar para as vendas!

—Pois sim, meu pai!

—Este é o Vitorino.

O Vitorino curvou-se, exclamando:

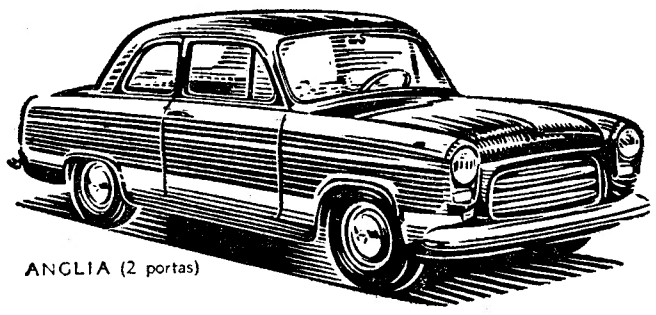
—Estou muito honrado e...

—Já o sabemos! E este cavalheiro?

—É o sr. Palma, o meu chefe de secretaria.

E o Palma todo sorridente:

—É com o máximo prazer que aperto a mão ao sogro do dr. Adriano Pisões. Fique V. Ex.ª sabendo que todos admiramos o seu genro como caracter e como patrão. É um homem exemplar. Exemplar—é a palavra.


ANGLIA (2 portas)

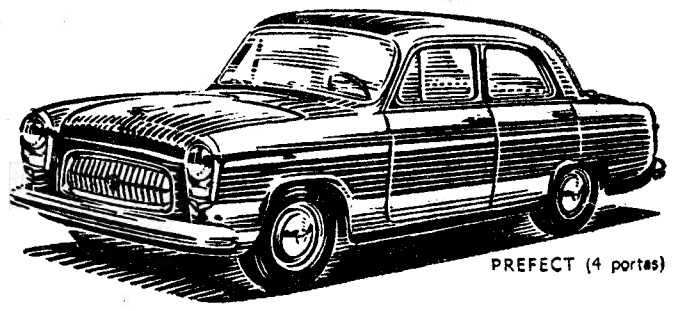
o Novo ANGLIA

o Novo PREFECT

MODERNOS DE PONTA A PONTA. A elegância, conforto e segurança harmonizam-se de forma notável com os excepcinoais predicados de duração e economia que tanto celebrizaram os seus antecessores.

Enérgico motor, mais potente e ainda mais económico. Suspensão dianteira independente. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Travões e embraiagem comandados hidràulicamente. Carroçaria monobloco auto-suportada, toda em aço. Assentos entre-eixos.

Baixo centro de gravidade. Distribuição de peso equilibrado. Amplo porta-bagagem com a capacidade de 0,270 m³.


PREFECT (4 portas)

Apoiados pelo Serviço Ford

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Até 16 do corrente, está aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 300.000 obrigações de Esc. 100$00, juro de 5% sujeito a impostos, pago aos semestres.

Pagamento: 60% no acto da subscrição; 40% após o rateio, se o houver, de 25 a 30 do corrente.

Em 1 de Janeiro de 1955 é pago o juro do ultimo trimestre do corrente ano e realizada a primeira amortização semestral.

A ILUMINANTE

avisa todos os seus Ex.mos Clientes de que foram mudados os numeros dos seus telefones, os quais passaram a ser os seguintes:

59151–59152–59153–59154–59155
(P P C — 5 linhas)

FAÇA O SEU TRATAMENTO DE ÁGUAS NO OUTONO

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância
Preços especiais desde 1 de Outubro

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY

Distilled, Blended and Bottled in Scotland

JAMES BUCHANAN & CO. LTD., GLASGOW, SCOTLAND

Unicos distribuidores: **MIRANDA & C.ª**
Campo dos Mártires da Pátria, 26-2.º — Tel. 46178 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61, (ao Camões)

CASCAIS

Ermelinda da Conceição Duarte

FALECEU

Guilhermina da Assunção Cabeça, Joaquim Duarte Martinho, sua mulher e filhos, Maria Helena da Conceição Freitas e seu marido, Manuel Vicente da Graça, sua mulher e filha e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Misericórdia de Cascais para o Cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

OPTIMO CARREGAMENTO DE Mogno Bissilon À DESCARGA

TORRENS & MARQUES PINTO, LDA.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA.** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria e o **Leitoril Firmino,** novidade escolar. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

CHÁ LUSO

AROMÁTICO DE MOÇAMBIQUE PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

As estações de Lisboa (Rossio) e Porto (São Bento) vendem bilhetes especiais, directos, de ida e volta, para o Santuário de Fátima, incluindo o trajecto em autocarros, com as reduções, no percurso de caminho de ferro, de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral.

especiais, directos, de ida e volta, para

Aos Srs. passageiros procedentes da estação de Lisboa (Rossio) munidos de bilhetes estabelecidos para o Santuário, via estação de Fátima ou via estação de Leiria, é facultada a utilização de uma via, á ida, e de outra á volta, sem acrscimo de encargos.

Peregrinação a Fátima

Trasporte de passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assitir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima, quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade, no caso de transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o percurso em caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com as reduções de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

DIARIO DE LISBOA

MODO DE VIDA

Dois amigos não se viam há muito tempo.

— Que fazes tu agora? — perguntou Guilhermino a Sebastião.

— Ocupo-me de mulheres. Faço-as trabalhar como escravas, privo-as de comer, cobro-lhe dinheiro ainda por cima e, quando estão reduzidas á sua própria sombra, mando-as embora...

— O quê? E ainda te gabas desse lindo modo de vida?... Que é que as mulheres ficarão a pensar de ti?

— Adoram-me! E' que eu dirijo um instituto de beleza.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, noticiário; ás 21 e 10, desdobramento; ás 23 e 50, noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa A—Ás 18, danças; 18 e 30, Orquestras Promenade de Boston; 18 e 45, canções netas hispano-americanas; 19, noticiário; 19 e 5, «Domingo desportivo», informação coordenada por Helder Soares e Amadeu José de Freitas; 19 e 16, «A Voz do Império», programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, orquestras típicas; 20, a inauguração em Torres Vedras de um obelisco comemorativo da Guerra Peninsular; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, canções netas portuguesas; 20 e 45, musica de salão; ás 21, junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, «Album musical»; 22, «Rosa dos ventos», programa de Adolfo Simões Muller; 22 e 20, cantares de Espanha; 22 e 40, «Vamos ao Teatro», programa de Frederico Alves e Helder Soares; 23 e 10, instrumentistas em voga; 23 e 25, «Crónica tauromáquica», por Leopoldo Nunes; ás 23 e 50, junção dos emissores.

Programa B—Ás 18, «Teatro das Comédias», repetição da peça «Uma porta deve estar aberta ou fechada», de Alfred Musset; 18 e 30, trechos de óperas; 19, concerto de domingo; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de domingo (continuação); 21, junção dos emissores; 21 e 10, concerto de camara; 21 e 50, musica sinfónica e notas pelo prof. Mário Simões Dias; 22 e 50, musica de arco; 23, Que quer ouvir?, programa coordenado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, musica pelo caminho; 18 e 30, Brasil; 18 e 45, conjuntos; 19, Casa Branca; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, fantasias; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, solistas; 21 e 15, variedades; 21 e 45, Dick Haymes; 22, rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; ás 24, fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, noticiário; 0 e 55, amanhã; á 1, fecho.

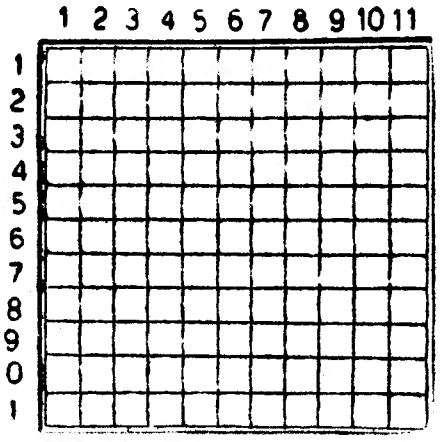
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 2 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1 hora, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 928

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Itália Gerem. 2 — Beberiam á saude. 3 — Parturias. 4 — Prefixo de negação Batráquio. Campeão. Pronome pessoal. 5 — Maior. Decametro quadrado. 6 — Verdadeira. Madrugada. 7 — Governa. Serra de Portugal. 8 — Criada grave. Pelos de certos animais. Gemidos. 9 — Reis. Unes. Artigo definido. 10 — Naturais de Timor. 11 — Afluente do Douro. Estimais

VERTICAIS: 1 — Afirmação. Invulgares. 2 — Carta de jogar. Mexeis. 3 — Chefe abexim. Humedece. Pronome pessoal. 4 — Mula. Nota musical. Lírio. 5 — Protelara. Rio de Portugal. 6 — Ceu. Satisfeito. 7 — Rapariga assoldadada para serviço doméstico. Nome de mulher. 8 — Gracejos. Nota musical. Preposição que designa exclusão. 9 — Frequentavas. Despacha. Freguesia do concelho de Monção. 10 — Preposição. Atraiçoaria. 11 — Venda a crédito. Catafalcos.

Solução do problema n.º 927

HORIZONTAIS: 1 — Guiné. Ataca. 2 — Ara. Madeira. 3 — Lá. Lacro. 4 — Antas. Oiã. 5 — Siares. Cê. 6 — Co. Ris. Se. 7 — Mó. Maneta. 8 — Dás. Lamas. 9 — Parai. Cl. 10 — Martins. Fel. 11 — Arais. Atroa.

VERTICAIS: 1 — Galas. Mi. Má. 2 — Uranico. Par. 3 — Ia. Tão. Dará. 4 — Mar. Parti. 5 — Em. Ser. Sais. 6 — Al. Sim. In. 7 — Adão. Sal. Sá. 8 — Tecia. Nas. 9 — Aira. Sem. Fr. 10 — Cró. Cetáceo. 11 — Ae Vê. Asila.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, aonde se mantem a influência de uma corrente seca anticiclónica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Nas províncias do Norte, ceu com algumas nuvens e vento fraco variável. Nas restantes províncias, ceu geralmente limpo e vento bonançoso a moderado, de Norte. Em todo o continente, pequena descida de temperatura para o dia de amanhã.

QUER UM CONSELHO?

As lexivias, os cloretos, as potassas e outras drogas cortam as roupas, mais cedo ou mais tarde. Damos, por isso, uma receita óptima, para lavar roupa em casa, deixando-a branca muito alva e a de cor com os tons avivados. Cortam-se 750 grs. de sabão aos bocadinhos, dissolvem-se em 15 litros de água, tão quente quanto seja suportável. Adiciona-se uma colher de terebintina e três de amoníaco, agitando tudo, para que se misture bem. Deixa-se a roupa aqui imersa, durante duas ou três horas conservando o recipiente tapado o mais possível. Depois, esfrega-se um pouco e enxagua-se. Assim se economiza tempo, trabalho e água, com a vantagem de não estragar a roupa, pois a terebintina e o amoníaco possuindo grande poder detersivo, não destroi as fibras do linho, ou do algodão.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Perdeu-se um marido»

AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem»

CINEMAS

TIVOLI—«Principe valente».
S. LUIS—«A idade do amor».
EDEN—«Luzes da ribalta».
SÃO JORGE—«A actriz».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Os três mosqueteiros»
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Inferno»
COLISEU—«Inês de Castro».
ODEON e PALACIO—«Somos todos inquilinos»
CAPITOLIO—«Salomé».
OLIMPIA—«Zorro o vingador».
PROMOTORA—«Direito de nascer».
TERRASSE—«O prisioneiro de Zenda».
JARDIM CINEMA—«O maior espectáculo do Mundo».
RESTELO—«Viagem real».
CHABY (Algueirão)—«O palhaço».
BELAS-CINEMA—«Ilha heroica».

O PRATO DO DIA

LINGUADOS À MODA DA NORMANDIA — Amanha-se e limpa-se 1 quilo de linguados, tira-se-lhes a pele escura e separam-se em filetes. Colocam-se estes num prato de ir ao forno com 100 gramas de manteiga, 1 copo de vinho branco e outro de água, 12 ostras ou 25 gramas de camarões cozidos e descascados, ou 125 gramas de cogumelos. Quando os filetes estão cozidos, tiram-se do forno e cobrem-se com o seguinte molho: 100 gramas de manteiga derretida em lume brando, a que se juntam 20 gramas de farinha, mexendo sempre, e meio copo do caldo em que se cozeram os filetes. Liga-se este molho com duas gemas e tira-se do lume. Tornam a colocar-se os filetes num prato de ir ao forno, dispõem-se em volta os mariscos e os cogumelos, cobrindo-se, como dissemos, com o molho indicado, a que se juntou um decilitro de natas batidas e alguns pingos de limão. Depois serve-se com pão frito em manteiga.

AMANHÃ — 2.ª-feira, 11
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
das atracções internacionais

PAGE AND BRAY
A melhor parelha de baile da Europa

HARRY POOL
O rei da mímica

e a orquestra ALMEIDA CRUZ

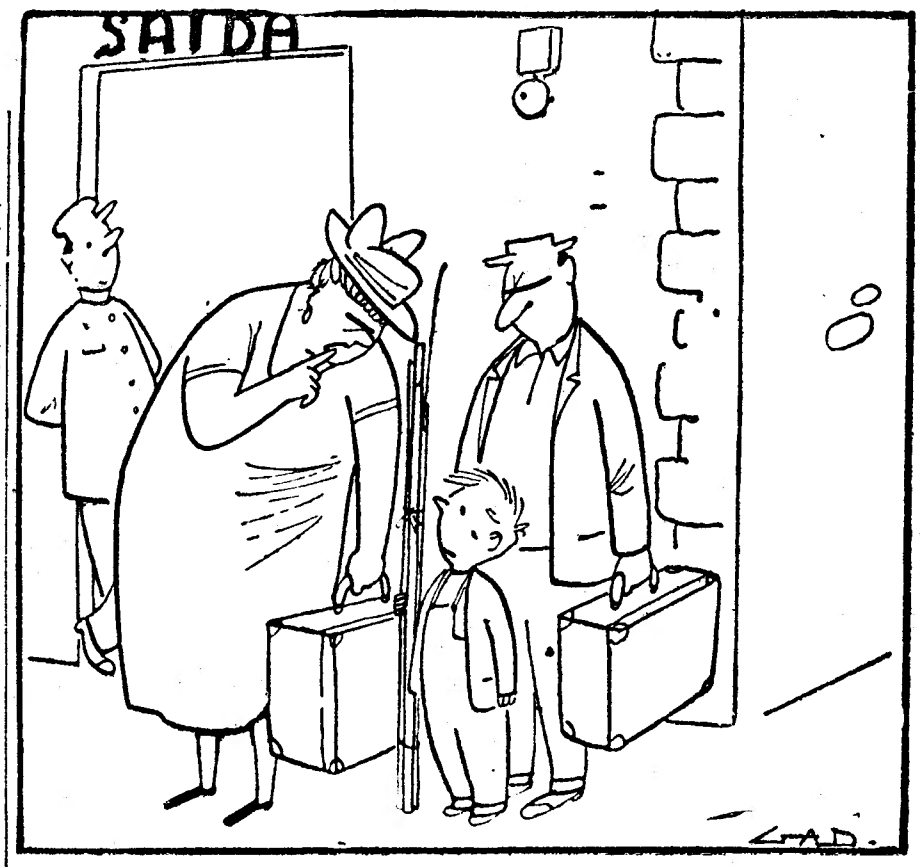
*

Conjunto MÁRIO SIMÕES,
com Helder Reis
e
o pianista-solista ANDRADE SANTOS
(Para adultos)

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA



— Se dizes a alguém que estivemos num hotel onde se comia mal e havia percevejos, prego-te um par de bofetadas que vês as estrelas!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

HEINEKEN'S BIER

A CERVEJA HOLANDESA QUE SATISFAZ A QUEM A SERVE E A QUEM A PROVA

AGENTES:
LISBOA
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
PORTO E PROVINCIA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

HÁ TRINTA ANOS

Angela Pinto melhorara e ia reaparecer:

—Quem me dera que pudesse ser amanhã!—dizia ao «Diário de Lisboa» em 10 de Outubro de 1924—E' a minha vida. Escapei da morte para representar.

—Para que companhia deseja ir?

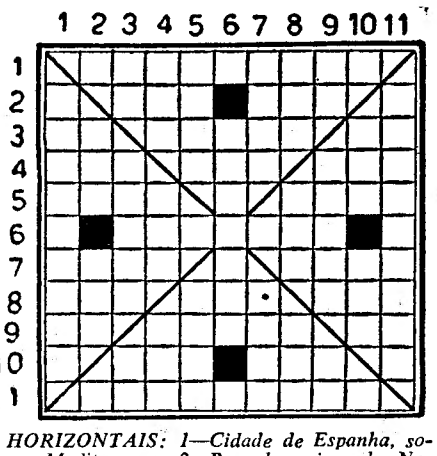
—Não sei, não sei... A minha vontade era ir para todas. Mas como não me posso repartir...

—Gostava de representar em alguma das suas peças?

—Quem me dera! Mas não deve ser possível. São todas tão violentas. Tenho de reaparecer numa peça moderada. Enfim, já é alguma coisa. Pisar outra vez o palco!

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4321



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha, sobre o Mediterraneo. 2—Peça de espingarda. Nome de mulher. 3—Artigo definido. Bruxaria. Pedra de amolar. 4—Chefe etíope. Braço de mar. Colocar. 5—Rilhai. Moeda italiana. 6—Rei de Argos, avô de Perseu. 7—Pessoa ou coisa branda. Equipo. 8—Pronome pessoal. Igual. Prefixo que designa do ar. 9—Laço apertado. Serra de Portugal. Vi. 10—Mágoa. Pronome pessoal. 11—Contrairemos casamento.

VERTICAIS: 1—Arabe. 2—Santo. Gavinha. 3—Antes de Cristo. Messe. Oferta. 4—Batráquios. Levanta. Preposição e artigo (pl.). 5—Filtrar. Saca. 6—Demarcar. 7—Deixa em testamento. Ténue. 8—Ovário dos peixes. Nome de mulher biblica. Ruído. 9—Em a. Acha-se pior. Apenas. 10—Maior. Doçura. 11—Dilação de prazo para pagamento duma divida.

Solução do problema n.º 4320

HORIZONTAIS: 1—Namorados. 2—Sacaras. 4—A. C. Ramas. Pá. 4—Sud. Sor. Mal. 5—Acori. Içara. 6—Mário. Arias. 7—Ion. Mio. 8—Na. Samoa. Pé. 9—Tua. Ris. Sim. 10—Orna. Varo. 11—Saará. Selas.

VERTICAIS: 1—Casamentos. 2—Cuca. Aura. 3—As. Dori. Ana. 4—Mar. Rios. Ar. 5—Ocasionar. 6—Ramo. Mim. 7—Arariamos. 8—Das. Cria. Vê. 9—Os. Mato. Sal. 10—Pará. Pira. 11—Calássemos.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O Campeonato Nacional de Futebol

Excelente resistência da C. U. F. perante a maior experiência do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

Coluna, que chegou a aplicá-lo, mas Carreira interpôs-se e afastou o perigo. Na réplica, outra saída de Costa Pereira criou nova situação difícil aos «encarnados», saindo o esférico por cima da baliza. Pouco depois, a C. U. F. ganhou um «canto», mas imediatamente o jogo regressou ao comando dos «encarnados».

A partir deste momento, o Benfica assumiu deliberadamente a iniciativa do ataque; contudo, houve ainda uma contra-ofensiva dos locais, aos 14 minutos, valentemente desfeita por Costa Pereira, arrojando-se aos pés de André. Na avançada seguinte, foi Libanio que teve de lançar-se sobre Aguas, partindo-se desta jogada para um período de intenso assédio dos visitantes, que até aos 20 minutos tiveram, por três vezes, prestes a marcar. Por exemplo, aos 17 minutos, por intermédio de Fialho, aos 18, com um remate de Caiado á trave, e, aos 20, quando Aguas só em frente das redes, atirou ao lado.

A vivacidade do jogo baixou, entretanto, por parte da C. U. F.—e a partida passou a ser mais repousada, sem deixar ainda de pertencer ao Benfica a melhor organização. Aos 25 minutos, Caiado aplicou um belo «shot», que Libanio só teve tempo de socar para «canto».

A' passagem da meia hora, os contra-ataques «cufistas» tornaram-se mais frequentes, derivados principalmente da acção dos interiores, que de uma posição recuada lançavam os extremos e o avançado-centro. Costa Pereira teve de intervir, por mais de uma vez mas a verdade é que o perigo aflorava mais ás redes da C. U .F. que ás do Benfica. E, na defesa da sua baliza, todos os Barreirenses se aplicavam com denodo, mas era Libanio, pela sua valentia, o esteio da equipa.

Entrou-se numa fase em que o «keeper» do Benfica tinha mais trabalho que o da C. U. F., mas era um trabalho relativamente fácil, porque os avançados rematavam fraco. O Benfica era, pelo contrário, mais certo nos seus avanços—e aos 39 minutos um «shot» de Aguas levou a bola a um poste, fora do alcance do guarda-redes, seguindo-se uma recarga de Palmeiro, desviada por Libanio, para «canto». Também a C. U. F ganhou um «canto», o terceiro concedido por Naldo, respondendo os «encarnados» com um «shot» de Caiado, para as mãos de Libanio.

Ao caminhar-se para o intervalo, os dois grupos aplicavam-se com muito vigor, mas o Benfica parecia sempre mais capaz de romper a barreira formada em frente da baliza pelos defensores da C U. F. Todavia, os quarenta e cinco minutos esgotaram-se sem que fosse marcado qualquer tento.

Assim, ao intervalo: C. U. F., 0-Benfica, 0.

O começo do segundo tempo foi assinalado por um «livre» para cada lado, em ambos se verificando a intervenção do guarda-redes. O jogo continuou na mesma toada de muita energia, de modo geral imposta pela C. U. F., a mostrar-se agora mais decidida no ataque e por isso mesmo mais ameaçadora.

A defesa dos «encarnados» chegou a atravessar certo panico, obrigada como era a constantes jogadas de destruição. Valeu-lhe, entretanto, os remates dos avançados do Barreiro serem acentuadamente fracos. O Benfica dava a impressão de desarticulado e só atacava em escapadas, ás quais faltava coesão. Mesmo assim, Fialho obrigou Libanio a conceder um «canto», vendo-se pouco depois o «keeper» da C. U. F chamado a trabalho de vulto, nele revelando a mesma decisão que anteriormente o caracterizara.

Ainda antes do termo do primeiro quarto de hora, a C. U. F. tomou o comando do jogo e a defesa do Benfica passava por lances de verdadeira aflição. As tentativas dos Lisboetas eram anuladas pela vontade e nergia dos adversários. E aos 17 minutos, Artur, em plena grande área, cortou um centro com as mãos —com o «penalty» prontamente assinalado. Marcado por Carreira, o defesa-central da C. U. F. quis fazer um tento colocado e preocupou-se mais com a direcção do que com a força do «shot». Deste modo, Costa Pereira conseguiu defender a penalidade com uma palmada para «canto», sendo efusivamente abraçado pelos companheiros.

Mas a C. U. F. não abrandou o seu labor ofensivo, atirando com o Benfica para uma toada de defesa constante, que Calado procurava modificar, mas sem êxito. Os «encarnados» estavam realmente a jogar mal, deixando-se dominar, embora não subjugar, pelo grupo do Barreiro.

A iniciativa pertencia normalmente aos cufistas, agora mostrando-se muito mais equilibrados do que na primeira parte. A equipa de Santa Bárbara procurava o ataque com decisão. A meio do tempo, o Benfica pareceu melhorar um tanto, aproximando-se com mais frequência do guarda-redes contrário, e Libanio teve, assim, de entrar por duas vezes em acção, embora sem dificuldade de maior. Contudo, o jogo tornou-se mais confuso e aos 27 minutos a C. U. F. foi castigada, erradamente, com um «livre», que Calado marcou e Libanio defendeu com segurança.

A C. U. F. voltou ainda ao ataque, sendo de salientar o esforço de Pedro Gomes—o n.º 2 do Barreiro—através de uma actividade simplesmente extraordinária.

Aos 30 minutos, o Benfica marcou um tento. A bola foi centrada por Fialho, indo parar ao lado oposto—e daqui Palmeiro rematou, dando-nos a impressão de que foi ele o autor do ponto, pois Aguas ter-se-ia limitado a confirmar o golo.

O jogo endureceu depois deste ponto, verificando-se agora mais perigo dos benfiquistas, até porque a defesa da C. U. F. parecia haver perdido a serenidade, adoptando um esquema de jogo contraproducente Entretanto aos 32 minutos, Sérgio ficou só defronte da baliza—mas Costa Pereira defendeu com brilho, voltando a intervir, ainda dentro do mesmo lance, a recarga daquele jogador barreirense.

A equipa local dava a impressão de rendida, embora aparentando a melhor boa vontade. Esta boa vontade permitiu-lhe ainda realizar algumas ofensivas pouco perigosas, porque havia já certa fadiga nos seus avançados. No entanto, á entrada dos ultimos cinco minutos, os Barreirenses estavam ao ataque e praticamente assim se conservaram até final. Não puderam, contudo, desfazer a vantagem do Benfica, que, assim, passou com felicidade o escolho de Santa Bárbara...

Assim, Benfica,1-C. U. F., 0, no final do jogo.

O Vitória setubalense conquistou excelente vitória nas Salésias

Jogo no campo José Manuel Soares, perante regular assistência.

Belenenses—Sério; Marçal e Serafim; Castela, Figueiredo e Diamantino; Medeiros, Di Pace, Matateu, Vicente e Tito.

Vitória de Setubal—Graça II; Jacinto e Manuel Joaquim; Vaz, Graça I e Pinto de Almeida; Matos, Serra, Inácio, Fernandes e Barbosa.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Logo no início do desafio, os locais tentaram acercar-se da grande área visitante, mas o Vitória de Setubal empregando a táctica de «ferrolho» no seu sector defensivo, conseguiu neutralizar-lhes os seus intentos. Todavia, foram os setubalenses que tentaram abrir o activo, mas o potente remate de Inácio foi bem desviado com os punhos por Sério.

Os «azuis» livraram-se desta leve vantagem dos visitantes e passaram a actuar no meio-campo defendido pelo adversário, e Graça II com uma estirada oportuna e valente aos pés de Vicente arrebatou-lhe a bola no momento preciso.

Pouco depois, o mesmo jogador do Belenenses, á entrada da grande área, tentou disparar um potente remate, que Graça I desviou.

Os donos do campo resistiram e Tito desperdiçou uma magnifica oportunidade de golo deixando fugir o esférico a poucos metros das redes setubalenses.

Os visitantes, jogando com a bola rente ao solo, equilibraram, depois, a partida e, assim, aos 19 minutos, abriram o activo: Matos, após receber o esférico de Serra e fora da grande área, rematou rasteiro ao canto direito da baliza de Sério, que estava desguarnecida, obtendo, sem dificuldade, o 1.º golo do encontro.

Os «azuis» não acusaram a desvantagem e procuraram, de rompante, estabelecer a igualdade. No entanto, os seus avançados, nem sempre utilizavam a rapidez indispensável e facilitavam, desta maneira, o trabalho da defesa setubalense.

Os sadinos, em duas descidas perigosas, estiveram prestes a fazer funcionar, de novo, o marcador—da primeira, Sério lançou-se aos pés de Inácio, mas não conseguiu segurar a bola e a recarga de Serra passou ao lado das redes de Belém, e da segunda, Barbosa centrou o esférico ligeiramente atrasado, obrigando Sério a desviar, com custo, para «canto».

Entretanto, continuava a notar-se na equipa do Belenenses falta de antecipação ás jogadas que os visitantes forjavam e por sua parte lentidão ao organizar lances ofensivos.

Em toada de jogo—bola cá, bola lá—chegou-se á meia hora, sem que qualquer dos grupos modificasse a feição da partida.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os belenenses passaram a assediar com mais frequencia as redes adversárias, forçando o sector defensivo visitante a trabalho aturado. Igualmente obrigavam o guardião Graça II a constantes intervenções e numa delas, Matateu, á entrada da área de rigor e depois de «driblar» vários adversários, rematou forte, a que correspondeu uma boa defesa do guarda-redes visitante. Pouco depois foi Tito que perdeu outra oportunidade, atirando a poucos metros das redes, ao lado. Na jogada seguinte, Graça II e Jacinto não se entenderam e Vicente, não soube tirar partido do facto, pois demorou o remate e permitiu que Graça II capturasse a bola.

No ultimo minuto, os setubalenses tiveram um contra-ataque rápido; Inácio, porém, quando tentava rematar, chocou com Figueiredo, abandonando o rectangulo magoado, parece que com distensão na perna direita.

Pouco depois atingiu-se o intervalo, com o Vitória de Setubal a vencer por 1-0.

Recomeçada a partida, os belenenses procuraram modificar o resultado, mas os seus avançados, infelizes no remate, continuaram a não atinar com o caminho das balizas.

Finalmente, aos 4 minutos, Castela, captando a bola, vinda da defesa contrária, endossou-a imediatamente a Matateu e este, com Graça I á ilharga, e já dentro da grande área, despediu um potente remate, estabelecendo, assim, a igualdade (1-1).

Após este golo, registou-se uma alteração na equipa de Belém: Di Pace trocou o seu lugar com Diamantino, indo ocupar este o posto de avançado-centro, e passando Matateu para interior direito.

A partida, com os dois grupos empatados animou bastante, vendo-se ambos a tentarem desfazer a igualdade. Criaram-se, assim, vários lances de perigo para as duas balizas, pelo que as defesas tiveram de empregar-se a fundo com muito cuidado.

Aos 15 minutos, Barbosa, captando o esférico, que lhe fora parar aos pés por alivio de Marçal dentro da sua zona, rematou ás redes de Belém, e Inácio, desviando a trajectória da bola, marcou um tento que o árbitro invalidou bem, por deslocação.

No minuto seguinte, o mesmo Barbosa marcou um «canto» com boa conta e Fernandes, oportunamente, deu á bola um toque de cabeça, enfiando-a, pela segunda vez, nas redes de Sério.

O grupo de Belém parece não se surpreender, pois com entusiasmo se lançou á procura de novo empate. Os jogadores «azuis», no entanto, continuavam a demonstrar pouca ligação nos lances.

Aos 25 minutos, Diamantino abandonou o rectangulo, coxeando, ficando o grupo de Belém, reduzido a 10 elementos, formando apenas quatro ao ataque.

Perto da meia hora, Matateu captou o esférico a meio do campo, teve uma «arrancada» e levou no seu encalce Graça I e Manuel Joaquim. Tal facto não impediu que o jogador belenense despedisse um remate que passou em frente das redes dos setubalenses, onde nenhum dos seus companheiros soube dar-lhe a melhor direcção.

Ao aproximar-se o final do encontro veio ao de cima a melhor preparação física dos visitantes, que passaram a actuar no meio-campo defendido pelos lisboetas, os quais só esporádicamente realizavam alguns contra-ataques.

Um «centro» de Barbosa, rematado por Inácio, a poucos metros das balizas de Sério, proporcionou a este uma boa defesa.

E sem mais nada digno de registo, o desafio atingiu o seu termo com o resultado de 2-1 a favor do Vitória de Setubal.

HIPISMO

As corridas de hoje na Marinha

A Sohipo fez disputar hoje no magnífico hipódromo da Marinha, em Cascais, as corridas de cavalos da 3.ª e ultima jornada da «Reunião do Outono de 1954» — um certame que se tem desenrolado com muito agrado e que hoje, de novo, levou numeroso e entusiástico publico áquele recinto.

O programa abriu com a prova «Visconde de Santarém» — uma corrida de trote-atrelado, na distancia de 2.000 metros — que reuniu 7 concorrentes. A classificação ficou assim ordenada: 1.º «Banco M», de Carlos Vanzeler Palha (J. Dubosc), em 3 m. 7 s. 1/5; 2.º, «Frac du Terrain», de L. Prat (o mesmo); 3.º, «Espelette», de Calça e Pina (o mesmo).

Disputou-se a seguir a corrida «Camara Municipal de Cascais», de galope, que reuniu cinco cavalos da Fonte Boa. A classificação foi a seguinte: 1.º, «Pacífico» (José Vicente); 2.º, «Placard» (Dr. José Monteiro); 3.º «Oásis» (João Mena).

O certame prossegue á hora a que telefonamos, estando por disputar quatro corridas.

Devido ao grande êxito alcançado por esta «Reunião do Outono», foi resolvido fazer disputar no próximo domingo uma nova série de corridas.

Clube Naval

Na prova de rio, meia milha, classificaram-se: 1.º, João Cruz; 2.º, Luis Mateus; 3.º, António Figueiredo; 4.º, Henrique Costa; 5.º, Jaime Cristo.

Senhoras— 1.ª, Maria Suzete Ribeiro; 2.ª, Cecilia Baptista.

Remo—1.500 metros. «yolles» de 4—Escolas — José Travaços Junior, Telmo Ferreira, Henrique Nascimento, Gilberto Bexiga e António Domingues (timoneiro).

Inter-sócios—Manuel Marques, Mendes, Lourenço, Francisco Neto, Carlos Bandeira e José Sousa (timoneiro).

Vela—Vargas; António Perfeito.

Snipes—Eduardo Guerreiro.

Realizou-se, depois, um almoço de confraternização. Presidiu o sr. Alberto Tota, presidente da assembleia geral do clube, sentando-se na mesa de honra os srs. José Contreiras, presidente do Naval, captião-tenente Joglar, imediato do navio-escola «Sagres», Alexandre Sá da Bandeira, remador dos velhos tempos do Naval, comandante Dentinho, do navio-escola «Sagres», Julio Rocha Borges, da Federação de Vela, em representação do sr. comandante Henrique Tenreiro, tenente Boavida, comandante da canhoneira «Diu»; dr. Guerin, vice-presidente do Naval, e Luis Moreira Rato, imediato da fragata «D. Fernando».

O almoço decorreu no meio de grande animação e significativo do entusiasmo que rodeia a magnifica actividade do Clube Naval de Lisboa.

Depois de se proceder á entrega de medalhas aos vencedores das provas de hoje, e aos atletas do clube que conquistaram prémios durante a época e aos instrutores e chefes das várias secções, o sr. José Contreiras proferiu um entusiástico discurso, pondo em relevo a actividade do Clube Naval e referindo-se á amizade de diversas entidades, pondo em relevo a acção do sr. ministro da Marinha a favor do desporto náutico. Depois entregou ao sr. Alberto Tota o colar de mérito ao Clube Naval, oferta dos sócios da colectividade, sendo entregues lembranças aos srs. tenente-coronel Sacramento Monteiro, á menina Maria Teresa, Julio Rocha Borges, Edgar Cruz, Alfredo Soares de Oliveira e uma aguarela pintada por Mário Reis representando o «Homem do Leme».

Depois do sr. Alexandre Sá da Bandeira ter feito a entrega de uma taça para ser disputada anualmente pelos remadores principiantes do clube, o sr. Alberto Tota entregou ao nosso camarada Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», uma taça em prata, oferta do Clube Naval ao Sindicato Nacional dos jornalistas, como agradecimento pelas gentilezas que o Naval tem recebido de toda a Imprensa.

ULTIMA HORA

O empresário JOSÉ MIGUEL convida os seus Amigos e Clientes a assistir ao grandioso espectáculo de «Music-hall» que esta noite se realiza no seu moderno Dancing «MOROCO», Praça da Alegria, 56, onde poderão apreciar o ambiente alegre e cosmopolita que os jovens arquitectos Henrique Figueiredo e José Mantero tão bem souberam criar.

CASA Dinto Coelho
CHAPÉUS MODELOS
Rua Alexandre Herculano, 39
Apresenta brevemente a sua colecção
das melhores casas de Paris

Móveis
GRANDE VARIEDADE DE MODELOS
DECORAÇÕES—ESTOFOS—CORTINADOS
Acabamos de receber grande variedade
de tecidos estrangeiros
MÁRIO RIBEIRO, LDA.
RUA DOS NAVEGANTES, 46-A (á Estrela)

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana